

Manual Auxiliar

Para Dinamizadores

CORNERSTONE CONNECTIONS ADOLESCENTES



1º Trimestre / Ano 1

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Dinamizador

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

1º Trimestre

Na Carne

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Dinamizador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus porque a Bíblia parece tão velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixamos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Dinamizador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

“No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva. *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo a “Cornerstone Connections”

- Os Editores

PS. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Dinamizador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Dinamizador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, Dentro da História, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Dinamizador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são por vezes também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes** que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe.** (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de professor.
7. Cada semana, o *Guia do Dinamizador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se o guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição.**
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

LIÇÃO 1 – A Mensagem Viva

Deus revelou-Se ao Seu povo através dos profetas, do sistema do Templo, e pela Palavra escrita. Mas só Jesus pode mostrar como Deus é realmente.

LIÇÃO 2 – Contagem Decrescente para o Salvador

Embora os Judeus desejassem a vinda do Messias, compreendiam mal a Sua missão e o Seu objetivo. Assim, eles não O reconheceram – tal como pode acontecer connosco.

Lição 3 – Serva do Senhor

Um anjo deu a Maria a mensagem chocante de que ela iria dar à luz o Filho de Deus. Deus também pode fazer grandes coisas através de nós, mas requer a nossa obediência.

Lição 4 – Encontras o que Procuras

Diz-se que a pessoa encontra aquilo de que estava à procura. Simeão e Ana ansiavam pela vinda do Messias. Não ficaram desapontados.

Lição 5 – Seguindo a Estrela Além

Quando os Magos foram à procura do Messias sobre Quem tinham estado a estudar, o GPS natural de Deus colocou-os exatamente onde eles precisavam de estar.

Lição 6 – A Crescer

Jesus enfrentou muitos dos desafios e das tentações da juventude que enfrentas hoje, mas permaneceu sem pecado. Como é que Ele o fez? Imaginas Jesus como Alguém a Quem poderias querer conhecer e com Quem queiras andar?

Lição 7 – Único

Tal como Deus criou João Batista para um propósito santo, Ele criou cada um de nós para um propósito santo. Ser fiel a Deus pode custar-nos tanto como custou a João. Valerá a pena?

Lição 8 – Um Alvo Difícil

Depois de Jesus ter sido conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado por Satanás, Ele enfrentou cada uma das tentações de Satanás com um claro “Está Escrito”. A Palavra de Deus ainda tem o mesmo poder para nós quando enfrentamos as nossas tentações e lutas do dia-a-dia.

Lição 9 – Vem e vê

O dramático incidente de Filipe ao apresentar Natanael a Jesus revela a comordenação entre o humano e o divino à medida que Cristo faz discípulos para o Seu reino.

Lição 10 – Em Festa com Jesus

Jesus fez o Seu primeiro milagre numa festa de casamento em Caná, transformando a água em vinho e abençoando a alegre celebração com o Seu poder. Ainda hoje o poder de Jesus pode transformar coisas normais em extraordinárias!

Lição 11 – Saiam da Minha Casa!

Em vez de reverenciarem a casa do Senhor, os cambistas usavam o Templo para o seu próprio lucro, transformando-o num local de ganância e materialismo.

Lição 12 – Fogo Lento

Muitas vezes as pessoas sentem que não estão convertidas porque não tiveram uma experiência do tipo “Estrada de Damasco”. Mas a história de Nicodemos recorda-nos de que a conversão pode ser uma viagem de toda uma vida.

Lição 13 – É a Tua Vez

João Batista poderia ter ficado com ciúmes quando os seus discípulos começaram a seguir Jesus. Mas preferiu alegrar-se com o sucesso de Jesus. Ele tomou consciência de que o seu papel era preparar o caminho.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

A Mensagem Viva

História das Escrituras: João 1:1-18 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 1, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 1:1 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A altura da vinda de Jesus à Terra marcou o início do mais importante estágio do Plano da Salvação. Deus o Filho permitiu-Se ser transformado do deslumbrante Ser da Divindade que tinha sido anteriormente, no que seria, por compaixão, uma forma humana severamente limitada, algo menos do que até mesmo os Seus anjos são criados para serem. Chegara o tempo para a Trindade enviar Um dos Seus ao mundo escuro e mau em que habitamos, um mundo ocupado por um sinistro anjo rebelde com nada mais do que o homicídio em mente. A raça humana, tendo sido feita refém e morta aos poucos por esse rebelde, só poderia ser salva ao Deus sacrificar o Seu Filho em lugar dos condenados seres humanos.

A vinda de Jesus à Terra – Deus Filho em forma humana – era o clímax da longa história do relacionamento de aliança de Israel com Deus e de Deus a procurar reconciliar a Humanidade Consigo. Jesus, o Filho de Deus, a Palavra de Deus, veio para mostrar ao mundo como era Deus. Esta perspectiva precisa de ser colocada no lugar antes até de começarmos a ler os Evangelhos. Temos de explorar cada história, cada parábola, cada milagre, cada afirmação de Jesus com a pergunta: “O que é que isto nos diz sobre Deus?” Deus já Se tinha revelado ao Seu povo através dos profetas, através do sistema do Templo, através das palavras escritas nas Escrituras. Mas nenhuma destas revelações foi capaz de captar como Deus é realmente. Só Jesus o pôde fazer; só Jesus é a mensagem viva de Deus à Humanidade – não apenas durante os 33 e poucos anos que Ele andou sobre a Terra, mas para nós hoje.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender o propósito de Deus em Se tornar num ser humano. (*Saber*)
- ✍ Sentir o amor de Deus pela Humanidade expresso em Jesus. (*Sentir*)
- ✍ Decidir seguir o Deus que vê revelado em Jesus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ A Natureza do homem¹
- ✍ A Trindade²
- ✍ Humildade
- ✍ Intimidade

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros tópicos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

O que significa pensar em Jesus como a mensagem de Deus à Humanidade? Distribua cartões de

7,5x12,5cm ou pequenos pedaços de papel e lápis e diga: “Se Deus fosse escrever uma mensagem – talvez deixar uma nota, ou um *e-mail* ou uma mensagem de texto – neste momento, que mensagem achas que Deus teria para ti? Escreve-a nesse cartão.”

Depois de cada aluno ter escrito a sua mensagem da parte de Deus, pergunte se alguns deles estão dispostos a partilhar o que escreveram. A seguir, peça-lhes que pensem sobre como essa mensagem se liga ao que Jesus disse ou fez nos Evangelhos. De que forma é que Jesus passa essa mensagem para nós hoje?

Ilustração

Partilhe esta ilustração com palavras suas:

O escritor Louis Cassels escreveu uma história sobre um homem que simplesmente não conseguia acreditar na Incarnação – essa ideia de Deus vir ao mundo como o Homem Jesus Cristo. Numa noite de Natal ele disse à mulher e aos filhos para irem para a igreja sem ele. Ficou a vê-los partirem através da neve, refletindo que ele não conseguia mesmo acreditar em tudo o que seria pregado na igreja nesse Natal.

Sentado na sala de estar a ler o seu jornal enquanto a tempestade de neve crescia, ouviu umas batidas vindas lá de fora. Foi ver o que era e encontrou um pequeno grupo de aves, apertadas umas contra as outras e desesperadas na neve. À procura de abrigo, tinham tentado voar através da janela da sala.

O homem foi lá fora, abriu a porta do celeiro e tentou guiar as assustadas aves para dentro do celeiro. Mas elas estavam com tanto medo dele como estavam da tempestade, e não o seguiam, nem mesmo quando ele as tentou seduzir com algumas migalhas de pão. Ele sabia que elas iriam congelar, se fossem deixadas lá fora na tempestade, mas não tinha uma forma de comunicar com elas, não tinha maneira de lhes dizer que havia um lugar seguro. *Se eu pudesse transformar-me numa ave nem que fosse por alguns minutos!* pensou. *Então poderia dizer-lhes, e elas compreenderiam.*

Pela primeira vez o homem compreendeu realmente a história da Incarnação – que Deus teve de Se tornar humano para poder chegar até nós com a mensagem da salvação. Só tornando-Se um de nós poderia levar-nos para um lugar seguro.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte com palavras suas:

Enviamos e recebemos mensagens o tempo todo. Usamos textos, *e-mails*, mensagens de *media*, e *voice-mails*. Todos os dias usamos linguagem corporal para enviar mensagens sem palavras. É provável que note como alguém está zangado pela forma como se move e pela expressão do seu rosto.

O que queremos fazer sempre é enviar uma mensagem clara. O que aconteceria, se cumprimentasses diariamente o teu melhor amigo com palavras amáveis e o sobrolho franzido? É natural que não mantivesses esse amigo por muito tempo, porque começaria a acreditar que não sentisses realmente o que dizias.

Enviamos mensagens a outros o tempo todo. Mas as nossas mensagens seriam passadas de uma maneira melhor, se falássemos às pessoas na linguagem e no formato com que se sentiam mais confortáveis. É provável que usasses uma linguagem diferente, se estivesses a falar com um professor a pedir que te concedesse um tempo extra para entregares um trabalho, da que usarias para enviar um texto a uma amiga a convidá-la para uma festa. Quando se trata de comunicar com outras espécies, tal como o homem da história se deu conta, o fosso é geralmente demasiado grande para construir uma ponte. Mas Deus construiu uma ponte sobre o supremo fosso ao encontrar uma forma de falar connosco na nossa própria linguagem – ao tornar-Se um de nós e ao viver entre nós como Jesus de Nazaré.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, faça o seguinte, usando palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Reproduza as caixas para a secção de segunda-feira da lição do aluno, num quadro-negro, quadro-

-branco ou num bloco de notas grande na frente da sala. Diga: “A passagem das Escrituras que lemos em João 1 diz-nos que Jesus nos veio mostrar como era Deus. À medida que lemos nas histórias dos Evangelhos o que Jesus fazia, estamos a ler o relato da mensagem de Deus para nós, a imagem do caráter de Deus em forma humana.”

✍ Peça à classe que sugira três histórias da vida de Jesus. Divida a classe em três grupos e peça a cada grupo para ler e discutir uma das histórias. Peça-lhes para pensarem numa lista do que cada história nos ensina sobre Deus. Depois de lhes dar 10 a 15 minutos para discussão, junte os grupos e peça a cada grupo que faça um relatório da sua história. Escreva o que encontraram nas caixas à frente. Debata a imagem do caráter de Deus que obtemos de todas estas histórias.

✍ Pergunte: “Teriam estas mensagens sobre o caráter de Deus o mesmo efeito, se fossem dadas por um profeta e escritas? Qual é a vantagem de Jesus ter vindo pessoalmente para fazer essas coisas?”

Sugestões para um Ensino de Excelência

Usando Histórias Bíblicas

Quando tenta uma atividade como a que foi sugerida acima em *A Partir da História* para Dinamizadores (um formato em grupo para a mesma atividade na lição de aluno de segunda-feira), encontrará uma tremenda diversidade na maneira como os alunos sabem bem as suas histórias bíblicas. Alguns conseguirão, instantaneamente, pensar em histórias da vida de Jesus, enquanto outros saberão muito pouco de qualquer das histórias principais dos Evangelhos.

Embora por vezes seja bom permitir que os alunos escolham os seus próprios grupos e trabalhem com os amigos com quem se sentem mais confortáveis, poderá haver vantagens em ser o Dinamizador a escolher os grupos. Tente misturar os grupos para que cada um deles contenha alguns jovens que conheçam as suas Bíblias e possam ajudar os outros

RABBI 101

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Colossenses 2:9 e 10; Gálatas 4:4-6; Filipenses 2:5-11.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

“Incarnação” é um conceito teológico pesado para alunos do secundário abarcarem – e para adultos também!

Superficialmente parece simples – Deus tomando a forma humana, vindo à Terra como um bebé humano, crescendo para revelar às pessoas da Terra como Deus é, e o quanto Deus as amou.

Mas, quando tomamos consciência que foram travadas enormes batalhas teológicas, de que ocorreram cismas, e de que heréticos foram condenados por questões tais como a forma como Jesus pode ter tanto a natureza divina como a humana, se Ele tinha duas naturezas separadas ou uma que era completamente humana e completamente divina, se possuía a natureza de Adão antes da Queda ou a da Humanidade depois da Queda – bem, estão a ver o filme. Torna-se um pouco mais complicado, e os teólogos podem amarrar-se a si próprios (e uns aos outros) em nós, ao tentarem compreender totalmente o incompreensível! Recorde algumas das pretensões que os Adventistas do Sétimo Dia têm sobre o que significa Jesus ter “incarnado” em forma humana.

1. Só um Salvador humano-divino poderia trazer salvação à Humanidade perdida. Não compreendemos totalmente como Jesus pôde combinar a natureza, mas é necessário que Ele fosse completamente humano e completamente Deus. Só Deus em forma humana, ainda Deus, mas sujeito à mesma experiência que os seres humanos normais, poderia realizar os requerimentos para reconciliar os seres humanos pecadores para a existência perfeita de Deus.

2. Ao tornar-Se humano, Jesus limitou-Se de maneiras particulares. Ele pôs um véu sobre a Sua glória, para que as pessoas pecadoras não morressem quando O vissem em pessoa. Mas Jesus nunca deixou de ser Deus. Ele disse, enquanto esteve na Terra: “Antes que Abraão existisse, eu sou” (João 8:58).

3. Jesus é idêntico em natureza ao Seu Pai e ao Espírito Santo. Os discípulos (e, ao que parece, todo o Israel) pensavam, erradamente, que o Pai é o verdadeiro Deus. Levou bastante tempo para que tomassem consciência de Quem Jesus é. Jesus disse: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30).

Conforme debaterem o que significa para Deus tornar-Se homem, é natural que surjam perguntas que não conseguirá responder. Não importa. Pode passar o resto da sua vida a estudar as respostas a perguntas sobre a Trindade e a natureza de Jesus. Mas, à medida que vai pensando nos pesados assuntos teológicos, não perca de vista o quadro teral. Seja qual for a fórmula que usemos para explicar isso a nós próprios e a outros, mantém-se o facto de que, de alguma maneira, Deus fez o derradeiro sacrifício e tornou-Se humano – e de que o propósito de tudo o que Jesus disse e fez foi revelar-nos Deus, e de ser Deus connosco.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas usando palavras suas.

Peça aos alunos que apresentem os cartões da atividade *A Começar* em que escreveram a mensagem de Deus para eles. Diga: “Depois de falarmos sobre a forma como Jesus nos revelou o carácter de Deus, ainda pensam que esta mensagem que Deus está a enviar é o que Ele quer dizer-vos? Há algumas mudanças que gostariam de fazer à mensagem?”

Depois de lhes dar tempo para acrescentar ou mudar a mensagem de Deus, peça-lhes para virarem o cartão ao contrário e escreverem a sua resposta a Deus. Incentive-os a levarem os cartões e a usá-los em oração esta semana.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos usando palavras suas:

Jesus veio a este mundo com um objetivo – ser “Deus connosco”. Quando pensares em Deus, não imagines uma figura distante, remota, lá longe num trono no Céu. Imagina Jesus – a andar pelas estradas poeirentas da Galileia, curando e tocando as pessoas doentes, pegando em crianças ao colo, contando às pessoas sobre o amor de Deus. *É assim* que Deus é. Ele vive no mundo real e mostra amor a cada um dos Seus filhos, e providencia para eles de formas práticas.

E é isso que Deus quer que façamos – continuar o trabalho de Jesus, representando o Seu carácter pelo amor que mostramos a outros cada dia. Somos mensagens vivas para as pessoas à nossa volta que ainda não conhecem ou ainda não aceitaram o facto de que Deus é o seu amoroso Criador e Salvador.

1. Crença Fundamental Nº 7.
2. Crenças Fundamentais Nºs. 2-5.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Contagem Decrescente para o Salvador

História das Escrituras: Lucas 1:26-2:20 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 2 e 3, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 1:38 (ARC).

I. SINOPSE

A lição desta semana é um pouco invulgar porque usa *O Desejado de Todas as Nações* como texto de fonte. O que Ellen White escreveu nos capítulos 2 e 3 desse livro foca-se nos Judeus através da História e nas circunstâncias na altura do nascimento de Jesus. No capítulo 2, "O Povo Escolhido", ela monta a cena da vinda do Messias ao descrever como tinha sido confiada aos Judeus a revelação de Deus à Humanidade, mas, à medida que se afastavam de Deus, tinham perdido de vista o seu chamado e objetivo. Embora os Judeus desejassem a vinda do Messias, na altura da Sua chegada a sua esperança era a libertação da governação dos Romanos em vez da promessa da sua redenção do pecado. "Olhavam para o futuro Messias como um conquistador, para quebrar o poder do opressor, e exaltar Israel ao domínio universal. Assim estava preparado o caminho para rejeitarem o Salvador" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 21, ed. P. SerVir).

O capítulo 3, "A Plenitude dos Tempos", centra-se nas circunstâncias presentes quando Deus viu que era altura de enviar o Seu Filho e que o tempo da Sua chegada era o que Ele tinha ordenado. Um olhar histórico à progressão dos Judeus como Seu povo escolhido e uma revisão dos tempos do nascimento de Jesus dão a oportunidade de olhar para as circunstâncias do mundo de hoje e do papel dos Adventistas do Sétimo Dia na revelação de Jesus. Ao ponderarmos no regresso de Jesus, as suas palavras (na página 23) recordam-nos de que "como as estrelas no vasto circuito da sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem demora."

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Reconhecer as semelhanças que existem entre o tempo em que Jesus nasceu e o mundo de hoje. (Saber)

✍ Tomar consciência do risco que os Adventistas do Sétimo Dia correm em deixarem de ver os sinais da Sua vinda tal como aconteceu com os Judeus da Antiguidade. (Sentir)

✍ Decidir prepararem-se para a Sua vinda enquanto revelam o Seu caráter e a Sua graça salvadora. (Responder)

III. EXPLORAR

✍ Profecias

✍ Esperança

✍ Assuntos do mundo

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a discutir as semelhanças e diferenças que identificaram entre os Judeus da Antiguidade e a Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje. Uma ideia seria recriar o progresso (usando fita de pintor no chão), pedindo aos alunos que fiquem de pé na linha de acordo com as suas respostas.

Reveja alguns dos sinais da vinda de Cristo comparados com as condições ou eventos no mundo de hoje. Pergunte, sem mostrar qualquer sinal de resposta, se alguns deles estão perturbados ou preocupados com o que está a ter lugar no mundo e/ou a sua certeza de salvação. Recorde aos seus alunos que Jesus prometeu que a Sua graça é suficiente.

Faça uma lista em frente da classe daquilo que os alunos sugeriram relativamente ao que devem estar atentos e pelo que devem orar.

Ilustração

Partilhe esta ilustração com palavras suas:

Recordo-me de um sonho que tive enquanto andava no secundário alguns meses depois de ouvir, pela primeira vez, os ensinamentos Adventistas sobre a Segunda Vinda de Jesus. No sonho eu estava entorpecido e a caminhar nas ruas da cidade de Nova Iorque enquanto uma multidão de pessoas aterrorizadas corria na minha direção. Os edifícios abanavam, o chão tremia. Ao voltar-me e começar a correr com a multidão, perguntei ao homem ao meu lado o que estava a acontecer. A sua resposta encheu o meu coração de medo: "Jesus está a voltar!" Virei-me e olhei para o alto mas nada mais podia ver além de um túnel de arranha-céus e uma maré de gente em pânico. Depois ouvi um som muito alto como o de uma tropa amplificada a 200 decibéis, e acordei assustado, com o coração aos saltos e a testa húmida de suor. Embora eu fosse um Cristão que acreditava que Jesus voltaria, o imediatismo desse sonho fez-me pensar no porquê de ter acordado assustado.

Quatro anos depois, na altura já um estudante da *Southern Mission College*, estava a passear pelo *campus* num maravilhoso dia de primavera. Repentinamente, o silêncio foi abalado pelo som que parecia ser de uma trombeta e que me fez recordar aquele sonho memorável. Não sabendo o que era, virei-me imediatamente para o oriente, antecipando ver o Rei voltar. Era a sirene do departamento dos bombeiros voluntários no topo do Edifício Lynn Wood. Sorri e dei-me conta de que estava desapontado. Não havia coração aos saltos nem testa suada, apenas a certeza de que, quando Ele viesse, eu estaria pronto para O saudar com alegria.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte com palavras suas:

Durante mais de meio século, as notas de "Breve Jesus Voltará" viajaram pelas ondas de rádio enquanto o ministério da rádio de *A Voz da Profecia* entram nos lares de milhões de ouvintes. As palavras de cada verso e do excitante coro levam a promessa da volta de Cristo. "Breve virá, breve virá, breve Jesus voltará!" Claro que acreditamos nisso. Ensinamo-lo. Mas o que fizemos nós esta semana para mostrar que vivemos essa crença?

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas para a desenvolver com eles.

✍ "Através de todos os séculos, de todas as horas, o amor de Deus tinha sido exercido para com a raça caída" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 27, ed. P. SerVir). Mas as calamidades fazem parte do nosso mundo pós-Éden. Veja em www.whiteestate.org/issues/calamities.asp para obter informações sobre o amor de Deus e as calamidades.

✍ Se viver num centro Adventista, debata com os seus alunos os prós e os contras da vida diária de tais circunstâncias.

✍ Identifique quantos símbolos de Cristo estão incluídos no serviço de adoração Adventista. Há um crucifixo em algum lugar do vosso santuário? Na sua igreja? Além do sumo de uva e do pão usados durante a Comunhão, há outros símbolos em evidência? Porquê ou porque não?

✍ Dadas as crenças Adventistas de que há seres em mundos não caídos, que impacto tem essa crença em assuntos como os OVNIs e a crescente regularidade com que os astrónomos identificam novos Planetas além dos do nosso Sistema Solar?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Usando os Sentidos

De forma a tornar mais real para os seus alunos algo que aconteceu há muito tempo ou que irá acontecer no futuro, tal como a Segunda Vinda, peça-lhes que usem todos os seus sentidos ao olharem para uma foto, ao ver uma ilustração, ou ao formar uma imagem mental sobre um acontecimento. Pergunte: “Se lá estivesses neste momento, o que estarias a ouvir? Consegues sentir o sabor de alguma coisa? A que é que te cheira? Como te sentes? Descreve o que estás a ver.” No caso de uma foto ou outro gráfico, seria útil se eles vissem a imagem em quadrantes para que pudessem concentrar a sua atenção especial e assim verem mais detalhes.

RABBI 101

Use as seguintes passagens mais fáceis de ensinar e relacionadas com a história de hoje: Lucas 19:37-44.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe com palavras suas.

“As profecias [do Velho Testamento] concernentes a Israel constituem uma declaração do propósito de Deus com respeito aos Judeus como povo da aliança; estas profecias são estritamente *condicionais*, dependendo da sua comoperação; ao rejeitar Jesus como Messias a nação judaica retirou-se do relacionamento de aliança e perdeu o direito ao relacionamento que tinha com Deus enquanto estava sob a aliança; as promessas e os privilégios da aliança foram permanentemente transferidos para a Igreja Cristã como novo povo da aliança, para serem cumpridos até ao ponto que são aplicáveis sob a nova situação histórica; os detalhes dependentes de o Israel literal reter o seu estatuto como povo da aliança, residentes na Palestina, caíram por omissão; dependemos de escritores inspirados posteriores para a aplicação válida destas [do Velho Testamento] predições para a Igreja (*The SDA Bible Commentary*, vol. 10, p. 686, “Israel, Profecias Concernentes”, edição de 1976).

“O convite para participar na Segunda Vinda de Jesus está em paralelo com outras ocasiões em que o próprio Deus enviou os Seus servos em alturas especiais na História para oferecer salvação à Humanidade. Um estudo de elementos-chave envolvidos em cada um desses eventos esclarecerá os assuntos mesmo antes da Segunda Vinda de Cristo.

Ao estudarmos esses acontecimentos, emergirá um padrão que estará em paralelo com o acontecimento da Segunda Vinda de Jesus.

1. Na altura certa, Deus agiu no Seu próprio tempo, marcado, para levar julgamento e salvação.
2. O acontecimento iniciado por Deus teve lugar quando a Humanidade se tinha afundado em pecado até ao seu nível mais baixo.
3. Os líderes políticos, religiosos e intelectuais do século eram os principais a liderar o povo para o pecado e a apostasia.
4. A apostasia levou à criação de ‘deuses fabricados’ que se adaptam à disposição, à cultura, à opinião mundana, e ao pensamento intelectual do século. A confiança depositada nos ‘deuses fabricados’ levou à rejeição de Deus e à dúvida na Sua mensagem.
5. Deus escolheu um mensageiro para levar a Sua Palavra de advertência e salvação.
6. O povo de Deus recebeu a salvação oferecida por Deus porque aceitou a Sua Palavra pela fé. Foi a fé que lhes deu a certeza nas profecias da Palavra de Deus” (E. Edward Zinkle, retirado da mensagem devocional dada a 30 de setembro de 1999, no Conselho Anual de 1999, encontrado em www.adventist.org/world_church/official_meetings/1999annualcouncil/zinkle.html).

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Pergunte se alguns alunos tiveram um sonho sobre a Segunda Vinda e qual foi a sua reação quando acordaram. Se o pensamento da Segunda Vinda causar ansiedade ou dúvidas a algum dos seus alunos, partilhe textos, tais como I João 1:9 que dá conforto e confiança. Se algum deles precisar de confiança, ofereça-se para debater mais sobre a graça salvadora de Deus. Mostre uma ilustração da Segunda Vinda. Como se estivessem a ver o facto real, pergunte-lhes o que ouvem, cheiram, veem, sentem ou, talvez, saboreiam.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos com palavras suas:

Um amigo meu, da igreja, com quem andei na escola secundária, veio ter comigo perto do fim do nosso último ano e disse: "Ninguém descobriu que eu era Adventista do Sétimo Dia." Ao ouvir estas palavras, pensei para comigo: *Como é que alguém não descobriria que eras Adventista do Sétimo Dia?* – especialmente com o facto de que na escola pública há coisas como a cantina com a sua "carne mistério", os jogos de futebol à sexta-feira à noite, etc.. Para mim, essas palavras evidenciavam um desejo satisfeito de se adaptar e não de se destacar.

Ao nos aproximarmos, cada semana que passa, do dia da Sua vinda, desafie os seus alunos a viverem diariamente firmes aos princípios, servindo os que estão à sua volta, e ansiando com confiança pela Segunda Vinda. A palavra *advento* faz parte do nosso nome, escolhido para identificar a nossa denominação em 1863. Nós, Adventistas, devemos revelar Jesus de muitas formas, incluindo na forma como vivemos.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana, que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações.

Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 2 e 3, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

A Serva do Senhor

História das Escrituras: Lucas 1:26-2:20 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 4, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 1:38 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A história de Deus vir à Terra como um Homem começa com uma jovem – provavelmente uma adolescente – que recebeu uma notícia chocante e quase incrível. Ao princípio, o noivo de Maria, José, não acreditou na ideia de um nascimento virginal, e a ideia ainda é uma pedra de tropeço para aqueles que acham difícil aceitarem a história de Jesus tal como é apresentada na Bíblia. Mas a história de Maria dá-nos uma bela lição de obediência, fé e confiança.

Maria não foi possuída pela Divindade sem o seu consentimento. O anjo deu-lhe a notícia chocante de que iria conceber o Filho de Deus, mas foi deixada a Maria o dizer “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. O cântico de Maria, o *Magnificat*, diz: “grandes coisas me fez o Deus Poderoso” (BBN). Deus também pode fazer “grandes coisas” para e através de nós, mas requer a nossa obediência.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Saber que Deus escolheu uma pobre mulher do campo para mãe do Seu Filho. (*Saber*)
- ✍ Sentir que, tal como aconteceu com Maria, Deus tem um destino para cada um deles. (*Sentir*)
- ✍ Responder com obediência ao chamado de Deus na sua própria vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Obediência
- ✍ Conhecer a vontade de Deus para a sua vida

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Veja a atividade de sábado na lição do aluno. Se tiver acesso a um computador portátil, façam a atividade juntos na classe, vendo os vários trabalhos artísticos a que terá acesso ao escrever “Anunciação” nas Imagens do *Google* (ou numa outra ferramenta de pesquisa de imagem). Ou procure pinturas da Anunciação em livros de Arte que poderá pedir emprestados numa biblioteca e levar para a classe, ou fazer fotocópias a cores de pinturas *online*.

Enquanto os alunos veem as imagens, faça notar os diferentes estilos das diferentes eras e chame a atenção para detalhes especiais em cada pintura. Pergunte: “Como é que achas que este artista viu Maria? O que é que o artista pensa dos anjos? Que detalhes na pintura sobressaem para ti?” Mude então para a discussão da comparação da história da Bíblia e o que aparece nas diferentes pinturas.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Quando a Lana engravidou aos 16 anos, ela sentiu as pessoas a olharem para ela onde quer que ela fosse. Deixou de ir tanto à escola como à igreja. Os seus pais apoiavam-na, mas o namorado dela deixou-a e não queria saber nada dela ou do bebé. Alguns amigos mantiveram-se ao seu lado, mas muitos mais foram rápidos a criticá-la nas suas costas. A Lana pensou que a sua vida tinha praticamente acabado. Acreditava que o aborto estava errado e nem conseguia pensar em dar o seu bebé para adoção, por isso estava determinada a ficar com o bebé e a criá-lo sozinha. Mas não conseguia imaginar como iria terminar o secundário, ir para a faculdade, casar, ou até mesmo sair para se divertir uma noite com os amigos.

Três anos mais tarde, o mundo da Lana era muito diferente. Ela tinha acabado o secundário fazendo cursos em *part-time*. Tinha levado muito mais tempo, mas estava orgulhosa do que tinha conseguido realizar. Começou a inscrever-se em faculdades. Não, não tinha namorado e nem estava a sair com amigos para se divertir tanto quanto gostaria, mas tinha um forte grupo de amigos que a apoiava. Também tinha feito amizade com algumas mães jovens que conseguiam compreender aquilo por que estava a passar. Até já se sentia confortável o suficiente para voltar à igreja para poder levar o seu bebé à Escola Sabatina. Tinha encontrado ali pessoas muito mais carinhosas e ajudadoras do que esperava. E o seu filhinho de 3 anos era a maior alegria da sua vida.

A Lana tomou consciência de que, embora ficar grávida na adolescência e sem estar casada não tinha sido a vontade de Deus para si, Ele tinha conseguido trabalhar na sua vida. Ela começou a apreciar o amor de Deus por si e a amou-O também. Ao aprender a seguir a direção de Deus e a obedecer aos Seus princípios na sua vida, passo a passo, as coisas resolveram-se muito melhor do que ela sonhara.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Embora a gravidez de Maria tivesse sido o resultado da ação do Espírito Santo, é provável que a maioria das pessoas não tivesse acreditado na sua história. Ainda teria sentido muito da vergonha e da censura dirigida a uma jovem que engravidou fora do casamento. E, no entanto, Maria não se defendeu. Não ficou ofendida nem desanimada. Não se zangou com a injustiça de ser falsamente acusada, nem sentiu pena de si própria. Parece que nem sequer pensou na sua reputação manchada. Estava demasiado ocupada a pensar na bênção que Deus lhe tinha dado. É provável que ela tivesse compreendido a situação da Lana e a tivesse encorajado a ter esperança e a ser fiel. Maria foi chamada por Deus para um difícil e desafiador chamado. Só conseguimos imaginar como ela se teria sentido quando o anjo a visitou com a notícia. Mas sabemos como ela respondeu – com obediência fiel.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Diga: “No início da lição de hoje vimos alguns exemplos de trabalhos artísticos famosos que vários artistas criaram para tentar captar o momento descrito nesta passagem da Bíblia em que é dito a Maria que ela seria a mãe do Filho de Deus. Como é que *tu* descreverias esse momento? Se estivesse a tentar torná-lo real para uma audiência de jovens de hoje, o que escolherias para o mostrar e enfatizar?”

Providencie materiais de Arte e um grande espaço, e permita que os alunos trabalhem aos pares, em grupos ou sozinhos para fazer a sua própria representação da Anunciação. Sugira que façam um desenho, um poster ou até uma caricatura. Mas, se tiver espaço e tempo, pode dar outras opções àqueles que não se interessam muito por artes visuais. Talvez um par ou um pequeno grupo queira fazer um *sketch* baseado na visita de Gabriel a Maria, ou de algum outro aspeto da história. Outra pessoa poderá querer escrever um poema ou um monólogo dramático do que Maria poderá ter pensado durante e depois da visita do anjo.

Depois de dar 20 a 30 minutos para que os alunos trabalhem nos seus projetos, partilhe-os com o grupo todo.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Estimulando a Criatividade

A lição de hoje dá a oportunidade de alterar o passo de uma lição baseada principalmente na leitura, na fala e no estudo, e permitir aos alunos que expressem a sua criatividade. Para alguns, isto será um alívio bem recebido e eles mergulharão na atividade. Outros serão mais comedidos, dizendo: “Eu não sou criativos”, ou “Eu não sou bom nas Artes”.

Incentive todos a participarem ao tornar a atividade aberta e de baixo risco:

✍ Certifique-se de que os alunos sabem que ninguém será julgado ou criticado naquilo que produzirem – não há certo nem errado.

✍ Permita que trabalhem sozinhos ou em grupos, conforme se sintam melhor.

✍ Providencie direção e sugestões para aqueles que tiverem dificuldade em começar, depois retire-se e deixe-os desenvolver as suas próprias ideias.

RABBI 101

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 1:18-2:23.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto com palavras suas.

Ao olharmos para a história de Maria e José, conforme está relatada em Lucas 1 e 2, e em Mateus 1 e 2, é importante recordar o papel do “noivado” nos tempos bíblicos. Ao contrário do noivado dos tempos modernos, que é apenas um acordo entre dois indivíduos de que casarão numa data posterior, o noivado judeu dessa altura era um acordo legal de compromisso. Era acordado o preço-da-noiva, ou dote, pelo noivo em perspectiva (ou pelo seu pai) e o pai da noiva. Quando o dote era pago, o noivado era celebrado com uma cerimónia pública que era considerada mais importante do que o casamento propriamente dito. Depois da cerimónia do noivado, a futura noiva ainda ficava a viver em casa do pai, mas era considerada propriedade legal do futuro marido. Se ela lhe fosse infiel, isso era considerado tão sério como o adultério, e era requerido um divórcio para quebrar o seu relacionamento. O casamento era formalmente celebrado com uma procissão em que a noiva era levada para a casa do seu marido, onde o casamento era consumado.

Por isso, quando o anjo foi ter com Maria, ela ainda era virgem, mas, pela nossa lei, ela estava legalmente casada com José, embora ainda vivesse em casa dos seus pais. José era um homem mais velho, provavelmente viúvo, que tinha pelo menos seis filhos de um casamento anterior. Era comum um homem mais velho casar com uma jovem. Claro que se esperava que ambos se mantivessem puros e sem relações durante todo o noivado até ao dia em que o casamento fosse oficializado e eles começassem a viver juntos.

De acordo com o costume da época, era justo que José visse a gravidez de Maria como uma terrível traição. Embora o casamento em tempos antigos se centrasse menos no romance e na atração e mais em se fazer uma união vantajosa, é natural que José ficasse magoado e perturbado pela revelação de que a sua noiva estivesse grávida. Contudo, ele era um homem com um carácter tão bom que decidiu não ir a público com o problema e assim poupar Maria a, muito do embaraço que ela poderia esperar, se o escândalo se espalhasse por todo o lado. Embora outra visita angélica tivesse convencido José da verdade da afirmação de Maria, não havia dúvidas de que muitos na família, amigos e vizinhos nunca terão ficado convencidos. Maria teve de ser preparada para a vergonha, a humilhação pública, e os mexericos para ser obediente ao chamado de Deus.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana, que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas usando palavras suas.

Depois de ver os diferentes trabalhos de Arte (e talvez drama e escritos) produzidos pelos alunos em resposta a esta história, diga: “Há muitas maneiras diferentes de ver qualquer história bíblica. Mas o mais importante que podemos fazer é colocarmo-nos na história. Se estivéssemos no lugar de Maria – sendo chamados por Deus para fazer alguma coisa desafiadora, difícil, talvez até impossível – como responderíamos?” As palavras de Maria “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra,” ilustram a atitude que devíamos tentar imitar.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Deus requer a colaboração humana para fazer o Seu trabalho. Ou talvez seja melhor dizer que Ele *decide* usar humanos que *decidem* colaborar com Ele. Jesus podia ter simplesmente aparecido na Terra, já homem feito, e anunciar que era o Messias. Mas preferiu nascer de maneira normal, de uma mãe e de um pai a quem foi dada a escolha de concordarem com o que lhes era pedido. Tanto Maria como José tinham um papel desafiador a desempenhar na obra de Deus neste mundo, e ambos decidiram ser obedientes. A partir dessa altura, todos os dias Deus chama pessoas – incluindo adolescentes, como é provável que fosse o caso de Maria – para responderem aos Seus desafios com coragem e obediência. Não é fácil, mas as recompensas são enormes. Vais dizer-Lhe: “Sou a serva do Senhor”?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 4, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Encontras o que Procuras

História das Escrituras: Lucas 2:21-39 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 5, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 2:25 e 26 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Talvez um dos momentos mais profundos nas histórias da infância de Jesus tenha sido quando José e Maria dedicaram Jesus no Templo. Embora fosse uma parte normal da religião dos Judeus, aconteceu algo extraordinário quando Simeão reconheceu o Salvador, e Ana respondeu com um louvor profético porque, também ela, tinha estado à espera da vinda do Cristo.

Na lição desta semana há vários ângulos a partir dos quais os alunos poderão beneficiar do estudo da dedicação de Jesus. Primeiro, há a imagem de um pequeno grupo de crentes a procurar ativamente a vinda do reino de Cristo. Claramente, há a imagem de um remanescente semelhante ao que poderá verdadeiramente estar à espera da Segunda Vinda de Cristo. Segundo, há imagens na dedicação propriamente dita que transmitem verdades sobre Cristo como nosso Redentor. Levar o primogénito para ser dedicado é um ato ligado à libertação de Israel durante o Êxodo. Ironicamente, a Criança que é nosso Redentor é apresentada ao sacerdote num ritual que significa redenção. Mais ainda, como Ellen White observa: “O *Shekinah* (a presença visível de Deus) afastara-se do santuário, mas no Infante de Belém encontrava-se velada a glória perante a qual se curvam os anjos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 37, ed. P. SerVir). E, terceiro, as pessoas que, nesse dia, testemunharam Cristo no Templo, eram crentes comuns, muito parecidos aos crentes de hoje. Ana e Simeão são crentes-modelo para nós, hoje – pessoas comuns que têm uma esperança proeminente que é o tema de cada dia: o Salvador prometido virá. Os jovens de hoje podem viver com a mesma esperança e a mesma ideia fixa que Simeão e Ana.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ver a importância de terem um espírito investigador. (*Saber*)
- ✍ Testemunhar um remanescente de crentes que se mantém concentrado em Cristo. (*Sentir*)
- ✍ Decidir viver cada momento comum com expectativas extraordinárias. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Remanescente
- ✍ Prioridades
- ✍ Segunda Vinda de Jesus*

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os seus alunos a partilharem as suas respostas da atividade de voto na secção *O que Achas?*. Como é que o remanescente estava à espera da Primeira Vinda de Jesus como o remanescente que espera a breve volta de Jesus?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de um *ranger* num parque nacional que liderava um grupo de montanhistas para uma torre de vigilância para incêndios. O *ranger* foi-se envolvendo no seu papel de guia turístico para os montanhistas, apontando para cada flor e bichinho da floresta. Ao guiar os montanhistas através da floresta, a constante comunicação no seu rádio distraía-o da vida selvagem com a qual estava tão ligado; assim, desligou o rádio para poder partilhar as maravilhas da floresta sem ser interrompido. As pessoas estavam entusiasmadas a ouvir o exuberante *ranger*, e algumas até tomavam notas à medida que seguiam as evidências da vida selvagem em detalhe. O que o *ranger* não reparou foi naquilo que os estava a seguir. Enquanto caminhavam em direção à torre de vigia, um *ranger* frenético conseguiu chegar junto dele e do grupo. Tentando controlar a respiração, exclamou: "Porque não tens o rádio ligado? Há mais de um quilómetro que estamos a tentar avisar-te de que um urso-pardo vos persegue há meia hora!" Eles estavam completamente inconscientes do facto de estarem prestes a aprender que a palavra a ter em mente na vida selvagem é, exatamente, "selvagem". É possível estar ligado a uma coisa e completamente desligado de outra.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Como é que isto pode ser verdade para as pessoas que vivem na altura da vinda de Cristo? Quer seja a Sua primeira aparição ou a segunda, será possível viver-se com os rádios desligados?

Simeão e Ana estavam entre o pequeno grupo de pessoas em sintonia com a esperança de que o dia de Cristo chegaria. E a única maneira de testemunhar o Salvador ou o Consolador de Israel era estar à espera e vigiar por esse dia.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Lê a história e tenta imaginar a cena. Visiona o local do Templo, os sons, os cheiros, e a história como poderá ter sido encenada.

✍ *Sublinha* quais achas que são as três frases-chave nesta passagem.

✍ Ao dares atenção a cada palavra à medida que a lês, que novo discernimento te dá da história?

✍ Com tão pouca informação sobre os acontecimentos da infância de Jesus, porque achas que esta história foi registada na Bíblia?

✍ Examina as palavras ditas por Simeão a Deus e as suas palavras dirigidas a Maria. Quando refletes sobre estas afirmações proféticas, o que podes discernir sobre o tipo de pessoa que era Simeão?

✍ Pondera também sobre a resposta de Ana (embora as suas palavras exatas não tenham sido registadas) e pensa se Simeão e Ana eram pessoas típicas com expectativas idênticas sobre o Messias, ou se eram um tanto invulgares para o seu tempo. O que achas e porquê?

✍ Como é que achas que o estilo de vida de Ana, vivendo sempre no Templo, jejuando e orando, afetou a sua influência sobre outros? A última frase da sua história observa: "ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém". Como é que achas que as pessoas reagiram às suas palavras?

✍ Como tinha sido revelado a Simeão que ele não morreria antes de ver o Messias, imagina quão ansiosamente ele deve ter estado no fim dos seus dias, sabendo que em qualquer altura veria o Filho de Deus. Como é que esta antecipação se relaciona com aqueles de nós que vivemos na presente época da história da Terra?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Isaías 6; Mateus 13:14; João 4; Lucas 24; Mateus 25.

Mais Perguntas para Dinamizadores

Como é que o trabalho do Espírito Santo se assemelha com o movimento do vento? Depois de discutir esta pergunta, leia Atos 2:1-12 e Atos 2:36-47 e examine as maneiras específicas como o Espírito trabalha nas pessoas.

Em João 3:14, Jesus remete Nicodemos para uma velha história que todos os mestres em Israel deviam conhecer. Leia Números 21:4-9 e explique como essa história está ligada à missão de Cristo na Terra. Como é que a serpente levantada representa Cristo, sendo levantado no Calvário? Compare os dois acontecimentos e descubra porque acha que Jesus fez essa conspiração.

É provável que João 3:16 seja o versículo mais popular das Escrituras, talvez por ser tão simples que uma criança o possa receber e tão profundo que um escolástico não o compreenda totalmente. Já ouviu alguma coisa tantas vezes que ela tenha perdido o seu sentido? Peça que reescrevam o versículo por palavras suas, sem usar qualquer das palavras da passagem (exceto palavras como: o, de, que, para, mas, etc.) e que o partilhem na classe uns com os outros.

Pergunte: Se pudesses ir a Jesus em particular e em pessoa, como fez Nicodemos, o que Lhe perguntarias/ dirias? Porquê? Da mesma maneira como Jesus “mudou de assunto” com Nicodemos, para que assunto pensas que Jesus mudaria contigo? Porquê?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

A lição desta semana realça a dedicação do bebé Jesus por Maria e José, mas o acontecimento central da história tem a ver com a resposta de Simeão e Ana – duas pessoas à espera que aparecesse o Messias. Da cerimónia de dedicação, Alfred Edersheim nota: “Consistia na apresentação formal da criança ao sacerdote, acompanhada de duas curtas ‘bênçãos’ – uma pela lei da redenção, outra para a dádiva de um filho primogénito, após o que o dinheiro da redenção era pago. Este ritual devia ser muito solene, pelo local e por recordar o seu significado simbólico como sendo a expressão do direito de Deus sobre cada família em Israel” (*Life and Times of Jesus the Messiah*, PC Study Bible formatted electronic database. Copyright © 1999, 2003 by BibleSoft, Inc. Todos os direitos reservados).

Cerca de 40 dias após o nascimento de Jesus, Maria e José deviam apresentar o Salvador ao mundo para ser dedicado, como sinal da misericordiosa provisão e da sua devoção a Deus.

José e Maria levaram Jesus ao Templo em obediência à lei. Maria tem de passar pelo ritual da purificação, e Jesus devia ser dedicado. Há três partes diferentes para a sua vinda para esta cerimónia. Primeiro era o *ritual da purificação*, que tem a ver com a mãe. Quando nascia uma criança, a mãe era considerada impura durante cerca de 40 dias – sete dias pelo seu filho e trinta e três dias para a mãe – antes de poder ir ao Templo, de acordo com Levítico 12:1-4. Nesta altura poderia fazer-se o ritual da purificação. Este ritual incluía a oferta (um cordeiro como oferta queimada e uma rola como oferta pelo pecado). Neste tempo, só pessoas ricas conseguiam comprar um cordeiro, o que significava que as famílias mais pobres podiam, em vez disso, oferecer duas pombas ou rolas (Levítico 12:6-8). De certeza que Maria e José não eram ricos. Segundo, havia a *dedicação da criança*. Havia duas partes para esta dedicação: se a criança era rapaz e nascido na tribo de Levi, tornava-se automaticamente parte da classe sacerdotal. Para os meninos bebés primogénitos de outras tribos, os pais traziam uma pequena oferta pelos serviços dos sacerdotes – esta oferta era normalmente cerca de cinco *shekels* (Números 18:1-16).

A terceira parte da dedicação era a *consagração do primogénito ao Senhor* (Êxodo 13:2, 12), um requisito de todas as famílias judaicas. Simeão, um fiel servo de Deus, e Ana assistiram a este acontecimento cientes de Quem Jesus era, talvez porque eram das poucas pessoas que acreditavam que isso aconteceria e que ansiavam pelo dia do aparecimento do Senhor.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Variados Sentidos

Claramente, descobrimos o mundo, ideias e informação através dos nossos cinco sentidos. Alguns sugeririam que a intuição também é um sentido a ser incluído. Mas, quando ensinamos, usamos métodos que incluem os sentidos? A atividade de encerramento desta lição invoca o sentido da visão. Todos os seres humanos parecem favorecer um ou dois sentidos acima dos outros; assim, a variedade torna-se na chave para o ensino. Uma manhã, um dinamizador levou um pão quente, acabado de fazer, para a classe da Escola Sabatina, onde os alunos puderam ver, saborear, tocar e cheirar, e alguns afirmavam que se tinham, intuitivamente, “tornado um” com o pão. A lição era sobre a afirmação de Jesus de ser o “Pão da Vida” – um pão que nunca nos deixará ficar com fome. Pense nos sentidos e em como os poderá usar a todos.

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida a classe em dois grupos. Convide um grupo a esquadrinhar a sala e a procurar artigos em que haja a cor azul. Peça ao outro grupo que examine a sala à procura de itens em que haja o vermelho.

Conforme os alunos forem relatando, pergunte: “Quando entraram hoje na sala pensaram: ‘Uau! Há pelo menos cinco itens nesta sala em que há vermelho’? É provável que não. Ao esquadrinharem a sala estavam à procura de algo em particular. Como é que isso se parece com a visão que Simeão e Ana tinham da vinda do Messias? Como pensam que a nossa vida seria diferente, se estivessemos a vigiar pela vinda de Jesus da mesma maneira? O que é que mudaria?”

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

É provável que Maria e José ainda estivessem exaustos pelos acontecimentos do nascimento de Jesus

quando levaram o bebê ao Templo na altura estabelecida. Simeão, sabendo que os seus dias estavam contados mas que Deus lhe prometera que veria o Messias, olhava cada bebê nos olhos, perguntando-se: “Será este?” Ana passava o dia e a noite no Templo servindo Deus, mais do que concentrada no dia em que o Messias apareceria. Talvez nenhum deles soubesse realmente se o Messias iria aparecer como bebê, mas a glória do Céu apareceu – e apenas uns poucos estavam à espera.

É possível passarmos os nossos dias, as nossas semanas, e até mesmo toda a vida ocupados e concentrados em muitas coisas, exceto naquela que realmente interessa. Talvez pudéssemos pôr à nossa volta coisas que nos lembrem daquela pessoa, do acontecimento mais importante no nosso futuro. Não é a licenciatura. Não é o casamento. Não é um emprego. É a vinda do Messias – o Salvador, Jesus Cristo. Tão certo como Ele veio ao mundo há 2000 anos, Ele promete voltar novamente. Qual será o nosso foco nos tempos que antecedem?

* Crença fundamental Nº 25.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 5, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

Seguindo a Estrela Além

História das Escrituras: Mateus 2 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 6, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 2:2 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

No nosso tempo, os Sábios do Oriente são um ícone do Natal. Não sabemos exatamente quem eram. Não há dúvidas de que os Sábios do Oriente eram homens nobres, ricos e instruídos, mas não sabemos se eram três, e não sabemos os seus nomes, local de origem ou idades. Portanto, como é que estes Sábios do Oriente nos parecem tão familiares? Porque se tornaram parte da tradição que cerca o Natal e ganharam estes atributos com base na conjectura, uma compreensão da cultura da época, e nos poucos relatos encontrados em Mateus.

Sabemos, isso sim, que não foi realmente uma estrela que os Sábios do Oriente estavam a seguir. O seu feito de navegação foi ajudado por um *Global Positioning System* (GPS) divino que excedeu em brilho a melhor tecnologia que temos hoje disponível. Os anjos guiaram-nos desde a sua casa diretamente para o local do nascimento do Filho de Deus.




Foram-lhes dados nomes (Gaspar, Melchior e Baltazar) e há o Dia dos Reis Magos (6 de janeiro, que marca o fim das festividades do Natal) que é celebrado com festividades em algumas culturas. Mas, os verdadeiros Magos não eram algo extra na peça de Natal. Eles tinham estudado as Escrituras Hebraicas e encontrado as palavras de Balaão: "Uma estrela procederá de Jacob" (Números 24:17). É provável que também soubessem e compreendessem o tempo da profecia de Daniel (Daniel 9:25 e 26) e tivessem tomado consciência de que a vinda do Messias estava próxima.

Chegaram a Jerusalém esperando encontrar entusiasmo a respeito do nascimento. Em vez disso, encontraram uma ignorância generalizada sobre o acontecimento e as suas palavras suscitaram paixões entre os líderes romanos e judeus que levariam ao homicídio de um incontável número de crianças inocentes e pasados mais de 30 anos, à eventual morte de Jesus.




Nesta lição, os Sábios do Oriente também servem de modelo àqueles que procuram Jesus na altura do Seu Segundo Advento.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender como os Sábios do Oriente foram guiados a Jesus de acordo com o plano divino. (*Saber*)
-  Sentir a determinação e o entusiasmo dos Sábios do Oriente ao viajarem para irem ao encontro do Messias. (*Sentir*)
-  Verem-se a si próprios como homens e mulheres sábios dos últimos dias que procuram Jesus como os Sábios do Oriente de tempos idos. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Política
-  Mundo natural
-  Preconceito

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os seus alunos a partilharem os seus pensamentos sobre como Jesus ficou evidente para eles no Natal passado. Foi fácil para eles encontrá-l'O no que observaram no seu Natal? No tempo que passaram em família, pensava-se n'Ele durante a ceia de Natal ou durante a manhã do dia de Natal? Ao viverem a época do Natal na sua área, foi notável a Sua ausência em coisas, tais como os reclames a evitarem a palavra "Natal", nos anúncios, sendo usurpado pelo Pai Natal e por outros ícones do consumismo natalício; nos programas de televisão sobre o Natal que evitam o assunto do nascimento de Jesus; nos acontecimentos públicos do Natal, tais como o acender a árvore que passa por alto a menção de Jesus; e outros exemplos de Jesus ser deixado de lado durante o Natal?

Discuta com os seus alunos como os *media* de hoje cobririam a chegada dos Magos, se eles chegassem à cidade.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

"A Oferta dos Magos," por O. Henry, é uma curta história clássica sobre uma jovem que vende o seu cabelo por altura do Natal para poder ter dinheiro para oferecer uma corrente para o relógio de bolso do seu amado. Entretanto, o seu amado vende o seu relógio de bolso para lhe comprar um par de ganchos para o seu lindo cabelo longo. No fim, dão-se conta de que as suas ofertas de amor resumem a ironia da sua situação.

Aqui está o parágrafo que fecha a história: "Como sabem, os Magos eram homens sábios – maravilhosamente sábios – que levaram as suas ofertas ao Bebé na manjedoura. Foram eles que inventaram a arte de dar presentes no Natal. Não duvidamos de que, sendo sábios, as suas ofertas eram sábias, possivelmente tendo o privilégio de serem trocadas no caso de duplicação. E aqui eu relatei-vos, fracamente, uma crónica rotineira de dois jovens num apartamento que, muito insensatamente, sacrificaram um pelo outro os maiores tesouros da sua casa. Mas numa última palavra para os sábios de hoje, deixem-me dizer que, de todos os que dão ofertas, estes foram os mais sábios. De todos os que dão e recebem prendas, estes foram os mais sábios. Em todo o lado, são os mais sábios. Eles são os Magos."

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

A história "A Oferta dos Magos" é uma afirmação de amor altruísta. Quando uma pessoa está cheia de amor altruísta por outra, a felicidade e o bem-estar dessa pessoa é a mais alta prioridade. Não há gasto demasiado alto para um presente que expresse esse amor.

Maria, José e o Bebé Jesus são as estrelas da história de Natal – a suprema história de amor altruísta. Contudo, hoje centramo-nos nos homens que seguiram a estrela constituída por anjos que os guiaram às personagens centrais da história de Natal. Os Sábios do Oriente eram investigadores devotos da verdade, dispostos a deixar a sua pátria e a fazer uma difícil viagem que seria lembrada através das eras. Levaram ofertas consigo, ofertas que falavam de honra, respeito por quem as recebia. Não procuravam um rei que satisfizesse a sua curiosidade. Eles foram apresentar-se a si mesmos como uma oferta para Ele.

Fazemos a seguinte pergunta: Somos nós jovens sábios, hoje? O que procuramos e porquê? O que é ou quem é que amamos mais? O que estamos dispostos a dar?

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas, para a desenvolver com eles.

É provável que os Sábios do Oriente tenham vindo da Síria (a norte de Judá, mas, ainda assim, chamado “o Oriente”) ou de mais nordeste, talvez de tão longe como a região do Rio Eufrates. Poderão ter viajado 640km ou mais. Como estavam a seguir a “estrela” de anjos que se movia no céu noturno, viajavam de noite. Isto deve ter feito a viagem levar pelo menos três semanas ou até mais.

Os homens chegaram a Jerusalém inesperadamente. Embora a sua aparência tenha chamado a atenção, a sua pergunta ao Rei Herodes foi o que criou agitação na comunidade. Perguntaram: “Onde está aquele que é nascido rei dos Judeus?” (Mateus 2:2.)

✍ Porque não conhecia, o rei Herodes, a profecia do Messias ou o local onde Ele deveria nascer?

✍ Porque ficou Herodes perturbado com a ideia de um rei nascer a poucos quilómetros do seu palácio?

✍ Os Sábios do Oriente aperceberam-se de qualquer ameaça ao visitarem o rei Herodes. Porque pensas que isso aconteceu?

✍ O que é que o relato da Bíblia (Mateus 2:11) nos diz sobre onde Jesus estava quando os Sábios do Oriente chegaram? Isto indica que Ele já estava fora do cenário da manjedoura.

✍ Porque foram os Magos avisados, num sonho, para não voltarem ao rei Herodes?

✍ Quais foram as circunstâncias alteradas que tornaram seguro para que José levasse Jesus e Maria para Israel?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Lucas 2:1-20.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Conteúdos providenciados para utilizadores

A Web Internacional é rica em conteúdos providenciados por utilizadores ou vendedores que se mostram úteis na Escola Sabatina. Vídeos, música, e outros conteúdos podem ilustrar criativamente um conceito ou proporcionar um trampolim para discussão.

RABBI 101

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Ao que parece, os Sábios do Oriente foram a Jerusalém sem se aperceberem de que estavam a entrar num ninho de vespas. O rei Herodes era de ascendência Edomita, não ele próprio um Judeu, e tinha-se tornado rei de Judá devido à sua amizade com os governadores romanos. Durante o seu reinado, tinha levado a adoração grega para Judá, misturando-a com a adoração ao verdadeiro Deus. Embora fosse um político e um governador esperto, à medida que envelhecia, Herodes tinha-se tornado cada vez mais desconfiado e ciumento. Mandou executar os seus próprios filhos por traição, juntamente com outros familiares e antigos amigos.

Herodes tinha dado autoridade religiosa aos Fariseus, um grupo que era algo parecido com um partido político religioso mas sem o verdadeiro poder político. Para satisfazer o povo de Judá, Herodes tinha reconstruído o Templo em Jerusalém, tornando-o num magnífico edifício. Ele não acreditava nem se preocupava com a religião ou o Deus dos Judeus, exceto na medida em que isso servia para o manter no poder.

Herodes já era velho quando os Sábios do Oriente chegaram e pediram para falar com ele. É provável que os Sábios do Oriente não soubessem da história de crueldade de Herodes e do seu obsessivo domínio do poder em Judá. Em termos humanos, podemos considerar que os Sábios do Oriente traíram a presença do Filho de Deus a um rei satânico e genocida. Mas Deus tinha a Sua mão sobre a vida de Jesus.

Embora seja desconhecida a área precisa de onde vinham os Sábios do Oriente, as áreas a oriente de Israel incluíam, nessa altura, a Pérsia e a Média (ambas agora dentro do moderno Irão) e a Assíria e a Babilónia (ambas agora no moderno Iraque).

Os Sábios do Oriente fizeram a sua notável viagem porque acreditavam na profecia que estudaram no Velho Testamento. Acreditavam que o Bebé profetizado que nasceria era o verdadeiro rei de Israel. Para eles, não importava que a “estrela” os tivesse guiado a uma casa simples em Belém. Nas suas mentes não entraram dúvidas de que este era verdadeiramente o cumprimento daquilo que tinham estudado tão cuidadosamente.

Quando entraram na casa onde José, Maria e Jesus estavam, ajoelharam-se e adoraram-n’O. Aceitaram que a verdadeira glória e o verdadeiro poder não residiam com Herodes no palácio de Jerusalém, ou no trono do Imperador em Roma, mas no lugar humilde onde o Filho de Deus, o eterno Deus Criador, escolheu para entrar no mundo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Distribua papéis a diferentes alunos na classe e peça-lhes que pensem alguns minutos sobre serem essa pessoa em particular na história dos Sábios do Oriente. Designe alunos para serem cada um dos Sábios do Oriente (pode achar que eram três porque há três prendas, mas não sabemos ao certo), Herodes, um doutor da lei, José e Maria. Ponha um aluno a fingir que é esse personagem e a reagir ao que aconteceu na história. Se necessário, dê um incentivo para eles começarem. Permita um ou dois minutos para que cada pessoa apresente a sua perspetiva sobre o que aconteceu.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

“Um amigo meu foi convidado pelos seus três filhinhos para ver uma peça de Natal que tinham criado. O meu amigo entrou na sala e observou a cena. Jesus era representado por um boneco embrulhado num cobertor. O seu filho mais velho era, obviamente, José, usando um robe e segurando um cabo de vassoura como sendo o seu cajado. A sua filha do meio fazia de Maria. Tinha a cabeça coberta por um lençol e olhava atentamente para o boneco. O seu filho mais novo tinha uma coroa de papel de alumínio e levava uma caixa de prendas. A criança sentiu que tinha necessidade de se explicar a si mesma e à sua missão. “Eu sou todos os três sábios do oriente”, disse com orgulho. “Trago preciosas ofertas: ouro, circunstâncias e lama!” (De um sermão por Nancy S. Taylor, Old South church, Boston, Mass. Usado com permissão.)

O que é que torna os Magos memoráveis? É por eles serem misteriosos, só sendo mencionados em Mateus 2? Por levarem ofertas? Todos nós gostamos de dar e receber presentes. Será por fazerem parte da história do Natal, voltando a trazer as recordações de infância? Talvez tenha a ver com crianças. Na realidade, tem

a ver com a Criança. Todos nós gostaríamos de ter estado lá para dar as boas-vindas ao menino Jesus com ofertas dignas de um Rei.

Os Sábios do Oriente fizeram várias coisas que os tornaram memoráveis para nós. Estudaram as Escrituras com tanto cuidado que sabiam exatamente o que iria acontecer. Aceitaram a profecia não apenas como algo interessante mas também como o seu destino. À medida que a profecia se tornou clara para eles, os Sábios do Oriente empenharam o seu tempo e fortuna para fazerem uma viagem para encontrar o Rei esperado. Quando se encontraram com Deus, adoraram-n'Ó. E, além dos presentes materiais que levaram, deram-Lhe o melhor presente que podiam dar, que era eles próprios. Hoje, somos chamados a ser homens e mulheres Sábios do Oriente, a seguir o seu exemplo.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 6, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6 A Crescer

História das Escrituras: Lucas 2:39-52 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 7, 8 e 9, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 2:52 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Jesus viveu em Nazaré durante um período de cerca de 30 anos que a Bíblia resume numa mão cheia de versículos. Com exceção de Lucas, que inclui um único incidente da visita de Jesus ao Templo com a idade de 12 anos, é possível que os escritores dos Evangelhos não soubessem muito sobre a infância e a juventude de Jesus e não foram inspirados pelo Espírito Santo para as registarem.

O pouco que sabemos cria a imagem de um rapaz que era obediente e fácil de ensinar, mas que também tinha uma vontade forte e um espírito independente. Jesus cresceu física, mental, social e espiritualmente. Lucas 2:52 pode ter a intenção de sugerir que Jesus não era um prodígio que desenvolveu uma área da vida em detrimento das outras. Era, na verdade, uma pessoa equilibrada, de Quem os outros gostavam e a Quem respeitavam, que respeitava os Seus pais mas que não tinha receio de lhes dizer quando precisava de fazer o trabalho do Seu Pai celestial.

É natural que José fosse carpinteiro, e certamente Jesus tornou-se carpinteiro à medida que crescia. Era a Sua profissão até começar o Seu ministério público de proclamar o Evangelho, quando tinha 30 anos. As pessoas da Sua cidade natal viam-n'O apenas como tal, um carpinteiro local, filho de um carpinteiro, nada de especial.

Pode ser difícil de acreditar, mas nem em criança nem como adolescente, Jesus cometeu um único pecado. Nunca foi egoísta ou impuro, cruel ou desonesto. As tradições dos rabis judeus decretavam que um jovem tinha de começar a observar todos os mandamentos e obrigações cerimoniais da sua religião quando fizesse 12 anos, mas Jesus não esperou até então. Quando chegou aos 12 anos, Jesus estava tão familiarizado com a Lei de Deus, tanto em teoria como na prática, que podia ensinar os professores do Seu tempo. A infância e a juventude de Jesus mostram-nos que nós, como seres humanos, podemos ser controlados pelo Espírito Santo em qualquer idade.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Saber que Jesus enfrentou muitos dos desafios e das tentações da juventude, mas permaneceu sem pecado. (*Saber*)

✍ Imaginar Jesus como Alguém que gostariam de conhecer e com Quem andar como jovens. (*Sentir*)

✍ Pedir a Deus graça para serem mais como Jesus à medida que amadurecem. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Maturidade e independência

✍ Relacionamentos com os pais

✍ Escritos extrabíblicos sobre Jesus

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Registe as respostas para ver quantas pessoas escolheram cada uma delas. Qual foi o sentir predominante no grupo sobre Jesus como adolescente? Discuta a razão para isso.

Peça aos alunos que partilhem porque escolheram estas respostas. Para aqueles que sentiram que não se sentiriam muito confortáveis à volta de Jesus como adolescente, explore um pouco. Será pela forma como entendem Jesus (preconceituoso, demasiado “santo”, incapaz de relaxar e de Se divertir) ou como se entendem a si próprios (demasiado pecadores, não sendo suficientemente bons, não sendo suficientemente sérios/inteligentes).

Diga: “Muitas vezes, gostamos de retratar o Cristianismo como uma amizade com Jesus e, na verdade, Ele disse aos Seus discípulos que não lhes chamaria servos, mas amigos. Se pensamos que não nos sentiríamos bem com um Jesus adolescente à nossa volta no nosso grupo de amigos, podemos, verdadeiramente, ser Seus amigos? O que precisava de ser mudado – em vocês ou na vossa imagem de Jesus – antes de se sentirem bem a chamarem-Lhe Amigo?”

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Aos 5 anos, Jonathan perdeu-se num supermercado enquanto fazia compras com os seus pais. Ele sentiu-se aterrorizado, e eles também. Enquanto a sua mãe alertava a segurança do supermercado, Jonathan andou por lá à procura de caras que conhecesse e chorando até atrair a atenção de um adulto simpático que o ajudou a reunir-se com a sua mãe. Durante muitos anos, Jonathan recordou o medo que acompanhou a experiência.

Dez anos mais tarde, Jonathan, agora com 15 anos, esgueirou-se de casa para ir a uma festa a que os pais o tinham proibido de ir. Desta vez, em vez de ficar assustado, estava excitado e orgulhoso de ter conseguido o feito. O medo só veio mais tarde – quando se meteu num carro com o irmão mais velho do seu amigo, que estava obviamente bêbado. Durante todo o caminho, Jonathan estava aterrorizado, e começou a perguntar-se se, afinal de contas, os seus pais não teriam tido razão.

Entretanto, a mãe de Jonathan estava tão fora de si e preocupada como quando ele se perdera na loja aos 5 anos – mas agora havia zanga à mistura com o medo. Sabia que Jonathan tinha escolhido, deliberadamente, desobedecer. Ela orava para que ele chegasse a casa são e salvo, mas também tinha a intenção de o castigar durante três semanas, logo que ele entrasse pela porta.

Os pais de Jesus deixaram Jerusalém depois da Páscoa e iniciaram a viagem para casa. Estavam com uma multidão que ia na mesma direcção e, ao princípio, não sentiram a falta de Jesus. Dois dias depois, deram-se conta de que Ele não estava em lado nenhum nos grupos que se dirigiam para casa. Voltaram a Jerusalém e encontraram Jesus no Templo. Em vez de pedir desculpa aos Seus pais, Ele disse-lhes que precisava de tratar dos negócios do Seu Pai.

Foram as experiências de Jonathan parecidas com a de Jesus ao ter sido deixado no Templo? Porquê ou porque não?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Cada jovem atravessa um período em que se distancia dos seus pais e estabelece a sua independência. Esta é uma das tarefas normais do desenvolvimento da adolescência.

De acordo com a Bíblia, Jesus não era rebelde nem difícil, no entanto, preocupou os Seus pais. Até certo ponto, é normal que os pais se preocupem com a independência dos seus filhos. Mas Jesus teve a

capacidade de Se transformar no jovem adulto que era destinado que fosse sem ter de criar conflito com os Seus pais.

Maria e José estiveram sempre cientes de que Jesus era um filho especial, diferente, de certo modo, dos outros seres humanos. No entanto, eram pais conscienciosos, que se sentiam na obrigação de estabelecer limites e expectativas, como se Jesus fosse como qualquer criança. Criaram-n'O para ser respeitador e a para lhes obedecer. Pode ser que, em dadas alturas, se tivessem sentido inadequados para educar uma criança que nunca pecava, mas mantiveram-se firmemente fiéis à sua tarefa como educadores.

Jesus cresceu numa família normal, com as habituais tensões e os habituais conflitos entre irmãos. Cresceu tendo irmãos e irmãs mais velhos que não deviam parecer o ideal comparados com o seu Irmão. Contudo, não temos uma situação como a de José, filho de Jacob, e os seus irmãos ciumentos. Jesus não chamou a atenção para Si e tratou sempre os Seus irmãos com carinho e imparcialidade.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Debata as perguntas de *A Partir da História* da lição dos alunos.

✍ Ande à volta da classe (ou divida-a em pequenos grupos, se tiver uma classe grande) e peça aos alunos que partilhem a última experiência que tiveram de se perderem ou de ficarem separados da sua família quando eram pequenos. Pergunte-lhes como pensam que a sua experiência se compara com a de Jesus ao ser deixado ficar no Templo aos 12 anos. Como é que se sentiram? Como acham que Jesus Se sentiu? Teria Ele consciência de que os Seus pais tinham deixado Jerusalém? Os pais deles reagiriam como Maria e José? Discuta: Aqui, estava Jesus a preocupar deliberadamente os Seus pais? Estava Ele preocupado sobre o que o efeito do Seu desaparecimento lhes faria, ou esqueceu-Se simplesmente deles?

✍ Debata as perguntas de *A Partir da História* da lição dos alunos. Fale com os alunos sobre o facto de Jesus nunca ter cometido pecado enquanto criança. Peça que mostrem a sua reação à ideia de ser possível a um ser humano obedecer a Deus desde muito pequeno. Os alunos poderão mostrar dúvidas. Esteja preparado para falar sobre a forma como Deus trabalha na vida das pessoas para as ajudar a fugir do pecado.

✍ Debata as perguntas de *A Partir da História* da lição dos alunos. Pergunte: "O que podemos aprender com a passagem bíblica desta semana que se possa relacionar com os desafios que os jovens enfrentam à medida que vão crescendo e se tornam mais independentes dos seus pais? Como podemos usar Jesus como nosso exemplo na forma como devemos viver enquanto adolescentes? À frente da classe, escreva, num quadro negro ou num bloco de notas grande as sugestões dos alunos.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Introduzindo Tópicos Controversos

As passagens do "Infancy Gospel of Thomas" e da secção *Contexto e o Pano de Fundo* proporcionam um exemplo da forma como introduzir tópicos controversos aos alunos. Alguns estudantes poderão estar completamente despercebidos de que coisas como "evangelhos não-canónicos" existiam, e de que a Igreja primitiva tinha selecionado aqueles que acreditavam ter sido verdadeiramente inspirados, sob a direção do Espírito Santo. Outros alunos no grupo (tendo, talvez, visto ou lido *O Código Da Vinci*, ou tendo sido expostos a materiais similares) poderão já ter algumas perguntas sobre esses assuntos. Introduza-os numa classe baseada no contexto bíblico; fazendo surgir as perguntas relevantes e dando informações acuradas prepará-los-á para enfrentarem, mais tarde, os desafios à sua fé. Se pensa que terá jovens, no seu grupo, cujo interesse será espicaçado por citações, tais como as que são dadas na lição, faça alguma investigação para que possa falar brevemente, mas com competência, sobre assuntos como escritos apócrifos, a Igreja primitiva, e a formação do cânone bíblico, para o caso de essas questões serem levantadas na classe.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe com as palavras suas. As passagens de “Infancy Gospel of Thomas” poderão ser um tanto chocante para os leitores que leiam pela primeira vez. Os Evangelhos da infância, tal como acontece com muitos dos Evangelhos não-canónicos, foram escritos algum tempo depois do tempo de Jesus e os apóstolos originais, para preencher as brechas dos Evangelhos canónicos e, muitas vezes, para promover as agendas particulares. “Infancy Gospel of Thomas” apresenta um Jesus que, quando rapaz, é visto como um perigo para a comunidade. Ele parece ser de temperamento fogoso e usar os Seus poderes divinos para amaldiçoar aqueles que O provocassem – algo que o Jesus dos Evangelhos Se recusava explicitamente a fazer. O autor desse evangelho da infância (que não era, claro está, o verdadeiro apóstolo Tomás em cujo nome foi escrito) parece querer fomentar uma visão de Jesus que enfatiza o Seu poder e julgamento divino em vez do Seu amor e da Sua misericórdia. Recordando o nosso foco através dos Evangelhos – que Jesus veio revelar como Deus é – esta passagem fomenta uma opinião particular de Deus que parece desirmanado com a maneira como Jesus fala e age nos Evangelhos canónicos.

Embora a Bíblia não tenha quase nenhum detalhe sobre os anos de crescimento de Jesus, Lucas 2:52 diz-nos que Jesus tinha uma boa reputação. Os acontecimentos nos Seus anos de ministério, tão cuidadosamente narrados nos Evangelhos, revelam o carácter de Jesus. Ele nunca usou o Seu poder divino para o Seu próprio proveito, embora Satanás tenha tentado o mais possível para quebrar Jesus neste ponto. Jesus nunca sucumbiu às atitudes de ira egoísta ou de orgulho, não obstante a desmedida malícia à Sua volta. Nenhuma pressão de grupo ou tentação foi suficientemente forte para mudar a Sua forma de pensar sobre a obediência ao Pai celeste. A única qualificação mais importante para que Jesus pudesse ser o nosso Salvador era que Ele fosse um ser humano e Se mantivesse sem pecado durante a Sua vida. Ele foi bem-sucedido na Sua missão por nós porque não cometeu pecado nem mesmo em criança.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas, usando palavras suas.

Distribua cartões em que imprimiu o texto-chave desta semana, com a frase: “Eu quero crescer _____” por baixo. Diga: “A passagem bíblica que temos estado a estudar esta semana diz-nos que Jesus cresceu a ser uma pessoa equilibrada, com o Seu desenvolvimento apropriado para a Sua idade – física, mental, social e espiritualmente. Em que área sentes que precisas de crescer? Em poucas palavras, escreve neste cartão como gostarias de crescer nesta altura da tua vida. Ao orarmos, pede a Deus que te ajude a tornares-te mais como Jesus.”

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Jesus enfrentou os desafios normais da infância, da adolescência e da idade de jovem adulto. Mesmo que o Seu tempo e cultura sejam muito diferentes dos nossos, ainda há muito que podemos aprender com Ele. Também nós podemos crescer em sabedoria e estatura, e em graça para com Deus e a Humanidade, se tomarmos Jesus como nosso exemplo. Podemos aprender os princípios de Deus tão bem que eles se tornem no que nós somos. Podemos aprender a ouvir a instrução do Espírito Santo e a aprender a obedecer-Lhe sempre. E, tal como Jesus no Templo, mesmo que tenhamos de nos separar dos nossos pais e estabelecer a nossa independência, poderemos fazê-lo e, ainda assim, ser obedientes e respeitadores – tornando-nos nós próprios, mantendo, ao mesmo tempo, um bom relacionamento com as pessoas que nos amam e que cuidam de nós. Jesus fê-lo e, pela Sua graça, nós também o podemos fazer.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 7, 8 e 9, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7 Único

História das Escrituras: Mateus 3:1-17; Lucas 1:5-23 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 10 e 11, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 11:11 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ellen White resumiu da melhor maneira a importância do ministério de João Batista, quando afirmou que a responsabilidade que lhe foi dada foi a maior já confiada ao homem (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 73, ed. P. SerVir). Haveria um trabalho nesta Terra mais importante do que preparar o caminho para o Primeiro Advento do Salvador do mundo?

O nascimento de João Batista foi orquestrado por Deus. Foi enviado um anjo do Céu para dar a notícia a Zacarias, enquanto ele ministrava no Templo. O comunicado: “[Ele] será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já, desde o ventre da sua mãe” (Lucas 1:15). Este versículo fundamental na história de João Batista aponta o caminho para verdades que são importantes para a nossa juventude de hoje. Por exemplo, o nascimento de João foi planejado antecipadamente. Deus criou-o com um propósito santo, e Ele fez o mesmo com cada um de nós. Da mesma maneira, a dieta e a forma de vestir de João foram prescritas por Deus. Ao ensinar esta lição, comente que, tal como escreve Ellen White, a dieta e a forma de vestir de João tinham a intenção de mostrar um contraste distinto com a intemperança e o materialismo desmedido dos seus dias. Hoje, os adolescentes estão a debater-se bastante nestas duas áreas. Ficar firmes por Deus terá um alto custo, tal como aconteceu com João. Mas será que Jesus não merece isso?

Por fim, deve enfatizar o poder e a clareza do chamado de João ao arrependimento. Esta é a mesma mensagem que nós devemos anunciar na Segunda Vinda de Jesus, e somos chamados a proclamá-la. Temos o privilégio sem paralelo de fazer um trabalho especial para Deus e nós, tal como João, temos de aproveitar o momento.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Descobrir que Deus chama cada um de nós para um ministério especial para Si. (*Saber*)
- ✍ Sentir a bênção do Espírito Santo ao aceitarem o chamado de Deus para o serviço. (*Sentir*)
- ✍ Aplicarem-se em viver uma vida que aponte para a breve volta de Jesus Cristo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Simplicidade
- ✍ Dom da profecia¹
- ✍ Batismo²
- ✍ Confissão, arrependimento

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Depois de os alunos terem tido a oportunidade de escrever as suas respostas às perguntas de O que Achas?, dê-lhes oportunidade de partilharem as suas respostas com a classe. A ênfase desta atividade não é para dar relevo à “esquisitice” das pessoas que escolherem, mas para fazer notar que Deus usa toda a espécie de pessoas para fazer a Sua vontade, e que nunca devemos julgar um livro pela sua capa.

João Batista parecia diferente e comia alimentos diferentes, no entanto, tudo isso foi ordenado por Deus para apoiar e fortalecer a sua mensagem. Ele era um cartaz andante e falante pelo arrependimento e justiça, pela salvação e pela simplicidade. Hoje, a maioria das pessoas tentaria rejeitar João como sendo um lunático importuno, mas, ao abrir ela a sua boca, as pessoas ficariam fascinadas. O poder de Deus estava sobre ele.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“De acordo com a Enciclopédia de 7700 Ilustrações, de Paul Lee Tan, ‘Por vezes, os Romanos obrigavam os cativos a serem amarrados face a face com um corpo morto, e a andar com ele até que os horríveis eflúvios destruíssem a vida da vítima viva. Virgil descreve este cruel castigo: O vivo e o morto ao seu comando / Eram juntos face a face, mão na mão; / Até que sufocado pelo cheiro, amarrado no repugnante abraço, / O miserável infeliz definhava e morria.’ Sem Cristo, estamos acorrentados a um cadáver – a nossa pecaminosidade. Só o arrependimento nos liberta da morte certa, pois a vida e a morte não podem coexistir indefinidamente.

“Não há muitos anos, os jornais traziam a história de Al Johnson, um homem do Kansas (EUA) que se converteu a Jesus. O que tornou esta história notável não foi a sua conversão, mas o facto de, como resultado da sua nova fé em Cristo, ele ter confessado ter tomado parte num assalto a um banco quando tinha dezanove anos. Como o estatuto de limitação tivesse prescrito, Johnson não pôde ser condenado pelo crime. Contudo, ele acreditava que o seu relacionamento com Cristo exigia a confissão. E até, voluntariamente, restituiu a sua parte do dinheiro roubado!” (Today in the Word, abril de 1989, p. 13.)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Não há liberdade que se compare com o saber que todos os nossos pecados estão perdoados e que estamos num relacionamento certo com Deus. Antes de João Batista começar a pregar esta mensagem, os crentes judeus sofreram sob o jugo de uma fé que apenas oferecia um formalismo vazio. Os Fariseus tinham corrompido de tal forma a Palavra de Deus pela sua espalhafatosa hipocrisia que os homens e as mulheres ansiavam pela verdade. A Verdade estava a caminho na forma de Jesus, mas antes que a Verdade Se manifestasse, Deus chamou pessoas a confessarem os seus pecados, a arrependerem-se por eles, e a reformar o seu estilo de vida. Deus enviou essa mensagem por intermédio de João. Esta mensagem fazia parte da preparação necessária para receber Jesus no seu coração e na sua vida.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas para a desenvolver com eles.

✍ Considere o seguinte: Porque não disse Deus a João Batista que fosse pregar às pessoas nas cidades e aldeias onde viviam? Porque pregou João no deserto da Judeia? Teriam as distrações da cidade alguma coisa a ver com isso?

✍ Os seus alunos vão divertir-se a valer com o facto de João Batista comer gafanhotos e mel-silvestre. Qual será a alimentação do povo de Deus dos últimos dias? A alimentação tem alguma coisa a ver com a espiritualidade?

✍ Aparentemente, João Batista compreendia o seu chamado enquanto ainda se encontrava no ventre da sua mãe (Lucas 1:41). O que é que isso nos diz sobre a forma como Deus molda o propósito e o destino de cada filho?

✍ Alguma vez fomos chamados a “dourar” a verdade? É toda a gente chamada a pregar a mensagem de arrependimento da mesma forma estridente como João Batista fez, ou será que Deus chama pessoas diferentes para ministrar para Ele em formas únicas?

✍ Porque foi o batismo um foco central do ministério de João? Como é que isso se enquadra na mensagem que ele veio dar? Qual é o papel do batismo na vida do Cristão?

✍ Porque foi Jesus batizado por João e não por outra pessoa qualquer? João era a única pessoa que podia batizar Cristo?

✍ Porque permitiu Deus que João Batista morresse de uma maneira tão brutal (Mateus 14:1-12)? Como é que a resposta de Jesus à morte de João aprofunda a nossa compreensão do amor de Deus por nós?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: João 14:1-13; I Reis 18:20-40; Isaías 40:3; Atos 3:19; Tiago 1:21-25.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Use a Tecnologia

Os seus alunos são os adolescentes mais tecnologicamente conhecedores na história do mundo, e têm um índice de atenção a condizer. Para esta lição, talvez deva considerar levar alguns *video clips* para a classe.

Por exemplo, no centro da lição desta semana encontra-se a mensagem de arrependimento de João Batista. Procurar no *YouTube* algo sobre pedir perdão daria centenas de vídeos que podem ser usados para mostrar o contraste entre o arrependimento sobre o qual João pregava e aquele que vemos na nossa sociedade. Na maior parte do tempo as pessoas só se arrependem quando são apanhadas e não conseguem arranjar forma de escapar.

Usar um vídeo ou outra forma de *media* pode quebrar a monotonia do andamento normal da classe. Tenha o cuidado para não deixar que os *media* obscureçam a mensagem que está a tentar partilhar.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Arrependimento Agora. O primeiro chamado do Reino de Deus é para o arrependimento. Este é o ponto de partida de qualquer relacionamento com Deus. O amor de Jesus atrai-nos (Jeremias 31:3), mas, quanto mais perto estivermos de Deus, mais as nossas nódoas começam a aparecer. Quando isso acontece, somos confrontados com um dilema.

O arrependimento bíblico tem três partes distintas: (1) a renúncia a todo o pecado, uma mudança na direção da nossa vida; (2) submissão à direção de Deus na nossa vida; e (3) uma disposição contínua de sermos ajustados e moldados por Deus através do processo de santificação.

Atos 3:19 diz: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério, pela presença do Senhor.” Note o pré-requisito para os tempos de refrigério. De uma forma muito realista, a mensagem de arrependimento de João era um pré-requisito para o derramamento do refrigério de Deus através de Jesus Cristo. Só podemos ficar cheios da vida de Jesus – através do Espírito Santo – na medida em que nos damos todos a Ele.

2. É Chegado o Reino. Mateus 3:1 e 2 diz: “E, naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.” A frase “reino dos céus” está registada cerca de 137 vezes no Novo Testamento – mais de 100 das quais durante o ministério de Jesus.

O Reino dos Céus era o ponto central do ministério de Jesus. No Seu sermão da montanha (Mateus 5-7) Jesus apresenta a constituição do Seu Reino para mostrar um contraste distinto entre o reino deste mundo que é governado por Satanás, e o Reino dos Céus que é governado por Deus.

Quando João se refere ao Reino em Mateus 3:1 e 2, ele está a falar especificamente sobre a vinda de Jesus, o Ungido que iria quebrar o domínio de Satanás sobre a Humanidade caída. O Reino era chegado porque o Rei tinha chegado. A morte, a doença e todos os outros distúrbios estavam prestes a chegar ao fim em Cristo. João sentiu a força e o poder do Reino.

3. Longe da Multidão Enlouquecida. Pense na seguinte citação de Ellen White e nas suas implicações para hoje.

“Segundo a ordem natural, o filho de Zacarias seria educado para o sacerdócio. A educação das escolas dos rabis, no entanto, tê-lo-iam incapacitado para a sua obra. Deus não o mandou aos mestres de teologia para aprender a interpretar as Escrituras. Chamou-o ao deserto, para ele aprender acerca da Natureza e do Deus da Natureza.

Foi numa região isolada que ele encontrou o seu lar, no meio de despidas colinas, ásperos barrancos e cavernas das rochas. Preferiu renunciar às diversões e aos luxos da vida pela rigorosa disciplina do deserto” (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 74 e 75, ed. P. SerVir).

A simples educação de João aguçou a sua percepção do pecado. Ele não foi dessensibilizado pelo pecado.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Distribua lápis e cartões de 7,5x12,5cm pelos seus alunos. Peça a cada estudante que faça uma lista de pessoas da Bíblia que sofreram por terem obedecido a Deus. Alguns exemplos são Elias, Isaías, Jeremias, Miqueias, os discípulos, Paulo, etc..

Peça a um ou dois alunos para partilharem as pessoas que escolheram e como elas sofreram por Deus. Depois de os alunos terminarem de partilhar, faça com a classe uma oração de dedicação a Deus – mesmo que a dedicação nos faça ser pouco populares.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Só Jesus compreendeu o ministério de João Batista. Sabemo-lo porque Ele disse aos Seus discípulos que daqueles nascidos de mulher, não havia ninguém maior do que João (Mateus 11:11).

Do seu miraculoso nascimento ao seu ministério público, João Batista serviu de modelo para o que significa ser um servo de Deus, pela maneira como viveu e pelo poder e pela clareza da sua mensagem.

Ele foi chamado por Deus para nadar contra a corrente de pecado e autodestruição, e aceitou esse chamado de boa vontade. Contudo, não foi sem um custo.

A mensagem de João foi uma constante censura para os Fariseus que conspiraram para a sua morte, e para a elite política do seu tempo, liderada por Herodes. O poder do Espírito Santo que o enchia leva-nos de volta ao residente que ungiu um outro homem de Deus que foi chamado para dar uma mensagem difícil – Elias. Tal como foi no caso de Elias, alguns ouviram e mudaram quando escutaram a mensagem, enquanto outros continuaram a pecar.

Quer fosse recebido por pessoas que lhe desejavam sorte, quer por caluniadores, João manteve-se fiel. Jesus começou o Seu ministério entre um povo que foi preparado para O receber. Temos de anunciar a vinda de Jesus tão fielmente que os homens e as mulheres estejam preparados quando Ele regressar.

1. Crença Fundamental Nº 18.

2. Crença Fundamental Nº 15.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 10 e 11, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Um Alvo Difícil

História das Escrituras: Mateus 4:1-11; Marcos 1:12 e 13; Lucas 4:1-13 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 12 e 13, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Lucas 4:1 e 2 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Tentação. É o veneno da existência de cada Cristão. No entanto, através do exemplo de Jesus aprendemos como enfrentar cada tentação e sair vitoriosos da luta.

Jesus enfrentou poderosas tentações durante toda a Sua estadia no planeta Terra. Por exemplo, Satanás tentou desviar Jesus através do tratamento duro que recebeu dos Seus irmãos. Jesus recusou render-Se então. Quando Jesus Se encontrou com Satanás no deserto, estava familiarizado com o astuto inimigo. Tinham estado em conflito desde o Seu nascimento.

A Bíblia diz-nos que Jesus foi “levado” ao deserto pelo Espírito Santo para ser tentado por Satanás. Muitos ficam incomodados com a ideia de Deus nos levar a situações difíceis, mas uma fé que não é provada nem sequer é fé. Os seus alunos têm que saber que quem segue Jesus será levado a situações em que a sua fidelidade para com Deus será testada. É nesses momentos que o nosso músculo espiritual cresce. Devemos ser encorajados pela promessa de que esses encontros com o inimigo são cuidadosamente pesados, e de que nos é dada uma forma de escaparmos e sairmos vitoriosos (I Coríntios 10:13).

Jesus enfrentou cada uma das tentações de Satanás com um claro “está escrito”. Acentue a importância da Palavra de Deus nas nossas lutas diárias com Satanás. Jesus venceu Satanás porque Ele tinha estudado os escritos dos profetas que estavam disponíveis para Si. Jesus era um seguidor disciplinado de Deus. Orava, estudava e jejuava – sendo esta última ação a Sua forma de Se preparar para esse momento de tentação. Faça notar que através do Espírito Santo podemos vencer qualquer tentação, tal como Jesus o fez.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Aprender que as tentações são uma parte natural da jornada de cada Cristão. (*Saber*)
- ✍ Experimentar o poder de vencer todas as tentações através do poder interior do Espírito Santo. (*Sentir*)
- ✍ Adotar disciplinas espirituais que os ajudarão a ser vitoriosos na vida cristã. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Disciplinas espirituais
- ✍ Tentação (lidar com)
- ✍ Jejuar

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Dê algum tempo aos alunos para mencionarem as cinco maiores tentações que acreditam que os

adolescentes enfrentam. (Sinta-se livre para acrescentar outras tentações que acha que foram esquecidas.) À medida que os adolescentes começarem a partilhar as suas respostas, pergunte-lhes se conhecem exemplos específicos de jovens que se renderam às tentações mencionadas. Peça-lhes que o façam sem mencionar os nomes das pessoas envolvidas das situações indicadas.

Muitos adolescentes lidam diariamente com desafios como esses. Depois de os adolescentes terem partilhado uma ou duas experiências, pergunte-lhes porque é a tentação tão poderosa. O que a torna quase irresistível?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“No mato australiano cresce uma pequena planta chamada ‘sundew’. Tem caules muito finos e folhas pequeninas e redondas com uma franja de pelos que brilham com gotas de líquido tão delicadas como o orvalho mais fino. No entanto, pobres dos insetos que se aventuram a dançar sobre elas. Embora os seus atraentes ramalhetes de flores vermelhas, brancas e cor-de-rosa sejam inofensivos, as suas folhas são mortais. A lustrosa humidade em cada folha é pegajosa e aprisionará qualquer inseto que lhe toque. À medida que o inseto luta para se libertar, a vibração faz com que as folhas se fechem firmemente à sua volta. Esta planta de ar inocente alimenta-se, então, da sua vítima” (*Our Daily Bread*, 11 de dezembro, 1992).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Ninguém se renderia a uma tentação que não parecesse boa, tivesse uma sensação agradável, ou não fosse, de qualquer outra forma, “boa”. As tentações prometem sempre algo de bom, mas acabam sempre por nos magoar muito mais do que aquilo que esperávamos.

O grande dramaturgo e poeta irlandês William Butler Yeats escreveu: “Cada tentação vencida representa um novo fundo de energia moral. Cada luta suportada e ultrapassada no espírito certo torna a alma mais nobre e mais forte do que já era.” Em cada tentação há uma oportunidade de crescer em Cristo que não voltará. À medida que se prepara para explorar a história desta semana, nunca esqueça que Jesus tinha o hábito de resistir a Satanás, de decidir agradecer a Deus em vez de a Si mesmo, que O capacitava para enfrentar o Seu momento de tentação.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte com palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Pergunte aos seus alunos se alguma vez leram a história da tentação de Jesus no deserto. Depois, pergunte se conhecem os acontecimentos que precederam a tentação de Jesus (o Seu batismo e jejum no deserto).

✍ Leia I João 2:16. Pergunte à classe se vê alguma semelhança entre as três áreas da tentação mencionada nesse versículo e as tentações por que Jesus passou.

✍ Jesus foi para o deserto cheio do Espírito Santo. O que quer dizer “cheio” do Espírito Santo? É possível estar-se cheio do Espírito Santo e continuar em pecado?

✍ Quais eram os riscos no deserto nesse dia em que Satanás tentou Jesus? O que é que Satanás poderia ganhar? O que é que Jesus poderia perder? Qual era o nosso papel na luta? São os mesmos riscos assim tão altos quando enfrentamos as nossas tentações diárias?

✍ Quais eram as chaves da vitória de Jesus sobre Satanás no deserto? Quais eram os Seus instrumentos na batalha? (Ex.: Palavra de Deus, oração, poder do Espírito Santo.)

✍ O jejum é uma disciplina espiritual que é muitas vezes negligenciada. Quais são os seus benefícios físicos e espirituais? Faça notar que, quando Satanás se aproximou de Jesus, embora Ele estivesse com fome, os poderes espirituais de Jesus estavam num estado elevado. Ele estava pronto.

✍ Lucas 4:13 diz que depois de cada tentação, Satanás deixou Jesus até um tempo mais oportuno. Haverá alguma altura em que podemos baixar a guarda com Satanás?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: I Coríntios 10:13; Tiago 1:12-17; Romanos 7; João 15.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Pronto e a Aguardar. Ellen White afirma: “No nascimento de Jesus, Satanás compreendeu que tinha vindo Alguém com uma missão divina, para disputar o seu domínio. Tremeu, perante a mensagem dos anjos que atestava a autoridade do Rei recém-nascido. Satanás sabia bem qual a posição ocupada por Cristo no Céu, como o Amado do Pai. Que o Filho de Deus viesse à Terra como homem, encheu-o de assombro e apreensão. Não podia penetrar no mistério desse grande sacrifício”. (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 86, ed. P. SerVir).

Nós podemos não nos preparar para nos encontrarmos com Satanás na batalha, mas, de certeza, ele prepara-se para nós. Tal como um soldado que vai para a batalha sem a armadura de que tanto precisa, nós ficaremos desamparados quando não nos preparamos através do jejum, da oração, do estudo e do serviço para Deus.

2. Este Pão. “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4) é um versículo que muitos de nós conhecemos, mas pouco compreendemos. A palavra grega para *palavra*, mencionada por Jesus neste versículo, é *rhema*. Significa aquilo que é dito ou falado, uma elocução. Esta “palavra” é diferente do termo *logos*, que se refere a todas as palavras de Deus. Jesus é uma revelação do *logos*, como João faz notar em João 1. Se o *logos* é a Bíblia, *rhema* seria um versículo.

Quando Jesus usou *rhema* estava a enviar a mensagem de que temos de ouvir e obedecer especificamente e em comportamento à palavra de Deus todos os dias e em cada situação que enfrentamos. Para ouvir Deus desta forma é preciso escutarmos cuidadosamente a Sua voz, que é revelada primeiramente na Sua Palavra. A palavra de ontem (*rhema*) não serve. Precisamos da palavra de hoje para enfrentar os desafios de hoje.

3. Um Trabalho Interno. No seu muito lido e respeitado livro, *Celebration of Discipline*, Richard J. Foster escreve: “A graça de Deus não é nem pode ser ganha, mas, se alguma vez esperamos crescer em graça, temos de pagar o preço de escolher conscienciosamente um curso de ação que envolve tanto a vida do indivíduo como do grupo. O crescimento espiritual é o objetivo das Disciplinas [espirituais]” (p. 8).

Todos os discípulos de Cristo têm de ser disciplinados. As disciplinas internas, como Foster discute no seu livro, de meditação, oração, jejum e estudo colocam-nos numa posição para receber a plenitude da presença de Deus através do Espírito Santo. É essa presença em nós que nos dá a vitória. Como Jesus fez notar: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5).

Jesus usou as disciplinas espirituais para trazer o Céu para perto de Si. Também nós temos o privilégio de fazer de Deus o nosso companheiro constante. Onde quer que o Espírito de Deus esteja, há liberdade – e vitória.

Sugestões para um Ensino de Excelência

As “Minúcias”

Tornar a sua Escola Sabatina num sucesso pode significar elevar-se ou cair-se em assuntos que poderão ser secundários. Aqui estão alguns sim e não simples que proporcionam um ambiente eficiente de aprendizagem.

✍ Lembre-se do nome dos seus alunos e tente envolver cada um em algum aspeto das atividades da classe.

✍ Certifique-se de que ninguém tem uma opinião impeditiva sobre si. Se assim for, disponha a classe de uma outra maneira.

✍ Tente ler nas entrelinhas das perguntas que os adolescentes fazem. Que razão têm para fazer essa pergunta? O que está na base do assunto? Quando procura o fundo da questão, encontrará momentos em que poderá ensinar algo nas áreas em que outros estudantes também possam precisar de uma resposta.

✍ Reveja pontos específicos que tenham sido aprendidos hoje na Escola Sabatina. No fim, pergunte aos alunos o que levam consigo do estudo desta semana. Isso ajudá-los-á a concentrarem-se na lição que é mais importante, e ajudá-lo-á a si a ver se os seus métodos de ensino são eficientes.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos que pensem de modo introspetivo para esta atividade. Peça-lhes que pensem numa tentação que gostariam de vencer. Não é necessário que seja um pecado grande e escuro. Por exemplo, poderão estar a lutar com a propensão de falarem quando os seus professores estão a falar.

Quando tiverem pensado na tentação, peça-lhes que façam o seguinte:

1. Imagine que a tentação contra a qual lutam está nas suas mãos. Peça-lhes que fechem cada mão num punho cerrado.

2. Peça-lhes que fechem os olhos, que se sentem direitos na cadeira, que coloquem os punhos virados para cima e os antebraços pousados nas coxas.

3. Peça-lhes que orem silenciosamente a Deus, pedindo-Lhe força para vencer a tentação. Peça-lhes que abram as mãos e libertem a tentação nas mãos de Jesus, que a aguarda.

Termine com uma oração, agradecendo a Deus pela vitória através de Jesus Cristo.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

As tentações de Satanás para Jesus e a vitória de Jesus sobre as tentações mostram-nos como devemos enfrentar os sofismas do diabo. Quando Jesus Se encontrou com Satanás no seu território, foi aí guiado pelo Espírito Santo. Muitas vezes “caímos” em tentação porque não estamos a ser guiados pelo Espírito Santo. Este episódio no início do ministério público terreno de Jesus recorda-nos de que nada substitui a liderança do Espírito Santo.

O deserto da tentação também nos ensina a importância da preparação espiritual pessoal para os desafios que enfrentamos. Durante a Sua batalha contra Satanás, Jesus citou Deuterónimo 8:3, Deuterónimo 6:16 e Deuterónimo 6:13. Ele lia e estudava a Bíblia que tinha – os escritos de Moisés, Isaías e outros profetas do Velho Testamento. Jesus orava sinceramente e jejuava regularmente. Estas disciplinas moldaram e deram poder à Sua vida porque Ele estava sempre na presença de Deus.

Por fim, o facto de Jesus ter ganhado a vitória sobre a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e o orgulho da vida significa que não temos de estar limitados por estes pecados. Se seguirmos o caminho que Jesus traçou para nós, também experimentaremos a vitória sobre o *poder* do pecado, até Deus nos tirar da *presença* do pecado.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulos 12 e 13, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9 Vem e Vê

História das Escrituras: João 1 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 14, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 1:45 e 46 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana avalia o encadear de acontecimentos que levaram indivíduos a decidir seguir Cristo como Seus discípulos. O ministério de João Batista levou muitos a prestarem atenção a Jesus. Os primeiros discípulos, André, João, Filipe e Natanael responderam, eles próprios, ao apelo “vem e vê”. Há uma certeza nesta frase que sugere: “Podemos testemunhar durante horas, mas a maneira de saber se Jesus é verdadeiro é vir e ver por nós próprios.” Por vezes pensamos que temos de acondicionar Jesus de uma maneira apelativa, não-ofensiva e importante. Os discípulos desta história irão testemunhar de que tudo aquilo que precisamos de saber descobriremos quando nos encontrarmos com Jesus.

O incidente dramático em que Filipe apresenta Natanael a Jesus é importante porque capta a comordenação entre o humano e o divino à medida que Cristo faz discípulos para o Seu reino. Alguns procuram Jesus enquanto outros são procurados e encontrados pelo Senhor. A palavra *encontrar* [*achar, achámos*] ou *encontrado* [*achado, achou*] aparece cinco vezes nesta história. Claramente, as pessoas estavam à procura de algo ou de alguém, e a precisar da promessa que Jesus fez a Natanael, dizendo: “Vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem” (João 1:51).

É fascinante ver o estágio “começar a conhecê-lo”, em que os discípulos vão ter com Jesus com as suas ideias e até com as suas conceções erradas sobre Cristo e descobrem, em primeira mão, Quem Jesus é. A primeira tarefa do discipulado é aprender sobre Cristo, e esta história está cheia de exemplos vívidos para os jovens.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que o discipulado é uma decisão pessoal de aprender sobre Jesus. (*Saber*)
- ✍ A ligação com Cristo é o objetivo de tudo aquilo que a Humanidade procura. (*Sentir*)
- ✍ Decidir dar um passo em direção à vida de discípulo de Cristo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Discipulado
- ✍ Jesus, o Filho de Deus
- ✍ Como testemunhar

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção *O que Achas?* da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a partilhar as suas respostas à atividade de avaliação na secção *O Que Achas?*. Que

métodos achas que são mais eficazes para atrair pessoas para Cristo? Quais são algumas histórias memoráveis que ouviste sobre pessoas a encontrarem ou a serem encontradas por Cristo?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Se uma imagem vale mil palavras, então um encontro vale milhões. Ao fazer uma caminhada de mochila às costas pelo Parque Nacional de Yosemite (EUA) podem ver-se lagos, glaciares e paisagens de cortar a respiração. Claro que há livros, pinturas – e até vídeos de caminhadas – que captam o cenário e qualquer pessoa que os veja diria: “Uau! Isto é maravilhoso!” Numa caminhada de mochila às costas, vários jovens estavam a montar as suas tendas e a acender a fogueira, enquanto outros procuravam lenha e faziam outras atividades para montarem o acampamento. Alguns dos que procuravam lenha foram subindo cada vez mais pela encosta rochosa até chegarem ao cume, onde viram uma paisagem que os deixou sem fôlego. O lago, de águas azuis claras como cristal, parecia uma safira gigante encastada entre o verde da floresta com rochas de granito preto-prateado que surgiam aqui e ali. Do lado oposto, uma cascata branca como a neve, caindo do topo, mergulhava nas águas junto à margem. Os exploradores ficaram extasiados por um momento, mas o som metálico dos martelos e dos pinos das tendas, bem como o som abafado da lenha a ser cortada e o barulho dos seus companheiros ocupados nos diferentes trabalhos acordou-os da visão – eles tinham de vir ver isto! “Parem o que estão a fazer e subam a montanha! A paisagem é maravilhosa!” Aborrecidos por estarem ocupados a montar o campo enquanto os outros, que procuravam lenha, ainda tinham tempo para ver a paisagem, responderam: “Digam-nos lá o que estão a ver e tragam a lenha para a fogueira!” Frustrados, os que estavam no cimo do monte gritaram: “Subam lá e venham ver vocês mesmos.” Claramente, as palavras não bastavam. Assim, deixando os seus machados, martelos e cordas de acampamento no chão, subiram a encosta e viram a paisagem. E, a qualquer caminhante que viesse de mochila às costas, só podiam dizer: “Têm de subir a montanha e ver por vocês próprios.” Como é que esta história se assemelha a encontrar Cristo? Como é que esta história é parecida com apresentar outros ao Salvador?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Talvez a única maneira de captar algo tão notável é testemunhá-lo em primeira mão. Quando os discípulos perguntaram para onde Jesus ia, Ele respondeu: “Vem e vê.” Quando Filipe incentivava outros a encontrarem-se com Cristo, dizia apenas: “Vem e vê”. Como seguidores de Cristo, precisamos de ter uma experiência em primeira mão com Jesus, o que é natural que nos inspire a dizer a mesma coisa àqueles que procuram.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas para a desenvolver com eles.

✍ Faz um círculo à volta das pessoas mencionadas nesta secção e identifica quem são e porque são mencionadas.

✍ Ao leres esta história, quais são os eventos ou momentos importantes descritos no texto?

✍ Porque pensas que esta cena foi mencionada na Bíblia?

✍ Há, nesta passagem...

Uma verdade em que acreditar?

Um desafio para aceitar?

Uma oração a fazer?

Um exemplo a seguir?

Uma decisão a tomar?

✍ Que palavras ou frases se repetem nesta história?

✍ Como é que o desafio “Vem e vê” contribui para o significado do evento? O que tem esta afirmação de importante?

✍ Como é que a resposta cética de Natanael ao saber que Jesus tinha vindo de Nazaré influenciou a sua perceção de Cristo?

✍ O que achas que Jesus quis dizer quando afirmou: “Vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descenderem sobre o Filho do homem”?

✍ Que mensagem achas que Deus tem para ti nesta passagem?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: João 4:27-29; Mateus 28:1-7; João 1:6, 7, 14 e 15, 29, 34; I João 1:1-4; Apocalipse 1:1-3.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Ao ensinar esta história, será bom ter uma noção do ponto de partida de João ao escrevê-la. Em primeiro lugar, João escolheu apenas as histórias que acredita que atrairão as pessoas para aceitarem Cristo:

“Jesus, pois, operou também, em presença dos seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:30 e 31). E, no último versículo do Evangelho de João lê-se: “Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem” (João 21:25).

Segundo, João valoriza todo o conceito de ser uma testemunha pessoal – alguém que viu, ouviu e experimentou em primeira mão o que é conhecer Cristo. Note a linguagem visual/experimental apenas no primeiro capítulo dos escritos de João:

João 1:6 e 7

João 1:14 e 15

João 1:29

João 1:34

Até I João 1:1-4 e Apocalipse 1:1-3 captam a abordagem visual/experimental de João a Jesus.

E, por fim, João toma um interesse particular em verificar “Quem é Jesus”, mesmo sendo uma surpreendente mudança de ideias. Considere a forma como regista a resposta de Natanael: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” Quer esta afirmação seja de cinismo ou de surpresa inocente, o preconceito comum dos Galileus não era favorável. João 7:39-52 relata a reunião do Sinédrio para discutir o que fazer com Jesus, e durante a sua conversa eles descrevem os Galileus como uma “multidão, que não sabe a lei, é maldita” (7:49). Assim, quando as pessoas se aproximam para “ver por si próprias” elas “testemunham” Aquele por Quem esperam – mas Jesus é surpreendente e discutivelmente nada do que esperavam. Na realidade, Jesus insinua que verão e farão “coisas maiores do que estas” nesta história (João 1:50), e, mais tarde, quando Ele desafia os Seus discípulos no futuro (João 14:12).

Uma nota final do contexto no Evangelho de João tem a ver com o facto de como esta história capta o impacto magnético que Jesus tem sobre as pessoas que O veem. Peça aos alunos que procurem no livro de João e venham a conhecer pessoas que se encontraram com Cristo e “vejam” como elas foram transformadas. É possível cortar o livro em capítulos, dando a cada aluno uma secção e vendo o que eles veem. Se eles relatarem o que veem – estão a testemunhar!

Sugestões para um Ensino de Excelência

Compilação Recortada

Sempre que haja uma grande matéria de leitura ou um tema que proporcione verdadeiramente um rico contexto para o seu estudo, pode utilizar o método da compilação recortada. Divida simplesmente as porções que precisam de ser lidas ou examinadas entre os indivíduos ou grupos de dois e convide-os a prepararem-se para relatar uma versão compilada do conteúdo. Quer seja um livro ou uma série de histórias ou acontecimentos na vida de um indivíduo das Escrituras, se cada participante da classe pegar numa parte para a dominar e relatar, normalmente consegue-se obter grandes ideias. Além disso, todos contribuem para a aprendizagem, o que muda, positivamente, a dinâmica na sala em oposição ao dinamizador a fazer toda a palestra. E, finalmente, ao levar todos a contribuírem eleva a sensação de valor dos jovens por ser ouvido aquilo que leram e disseram, o que quer dizer que isso é importante.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✎ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✎ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✎ Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Procure uma imagem pitoresca e peça a dois ou três alunos que, voluntariamente, a vejam. Contudo, só poderão descrever a imagem em apenas 20 palavras ou menos. Dê-lhes alguns minutos para prepararem a sua descrição e o relatório de 20 palavras. Depois do relatório dos estudantes, pergunte à classe: "Acham que têm uma descrição exata da imagem (o resto da classe ainda não a viu)?" Convide os estudantes que deram a sua descrição de 20 palavras a partilharem como se sentiram ao tentarem captar a imagem em tão poucas palavras. Mostre a imagem à classe e discutam como, ver em primeira mão é a única maneira de terem um relacionamento com Cristo.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Paulo disse em Filipenses 3 que nada se compara com a insuperável excelência de conhecer Cristo. Mas,

primeiro, temos de nos encontrar com Ele. O primeiro encontro dos discípulos com Jesus revela algumas das dinâmicas dos relacionamentos humanos. Apreensão inicial. Curiosidade. Suspeita. Mistério. Mas, à medida que os discípulos passaram o dia com Jesus, eles afirmam: “Este é o Messias, Aquele por Quem esperávamos”. Mas, alguma vez te sentites em desvantagem por não teres estado lá com André, Filipe e Natanael? Jesus diria: “Bem-aventurados os que não viram e creram”. Na realidade, Pedro diz estas palavras sobre nós: “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais, com gozo inefável e glorioso” (I Pedro 1:8).

A única forma de nos tornarmos discípulos de Cristo é através de um encontro “em-primeira-mão-e-vê-por-ti-mesmo” com o próprio Jesus. Aqueles que o fazem nunca mais são os mesmos. Se decidires fazê-lo hoje, o teu testemunho poderá levar outros a Cristo.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 14, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

Em Festa com Jesus

História das Escrituras: João 2:1-11 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 15, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 2:11 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Ao começar o ministério público de Jesus, Ele fez o Seu primeiro milagre registado quase, ao que parece, contra a Sua vontade. Ele foi a um casamento em Caná como amigo da família, acompanhado pelos Seus discípulos. Naquela altura, Ele não parecia ter intenção de fazer uma exibição pública dos Seus poderes. Mas, quando a Sua mãe o abordou com a notícia de que a família tinha ficado sem vinho para a festa de casamento, ela parecia esperar que Ele pudesse fazer alguma coisa.

Ao princípio, Jesus disse que a altura não era certa. Será que mudou de ideias depois de pensar no assunto? Seja qual for a razão, Ele fez o Seu primeiro milagre numa festa de casamento, abençoando a alegre celebração com o Seu poder. Pode parecer uma razão frívola para um milagre. Mas o milagre água-em-vinho em Caná não só providenciou um momento dramático de crescimento da fé dos discípulos e dos amigos de Jesus – também transmitiu uma mensagem muito importante. Primeiro, demonstrou – como Jesus havia de fazer vez após vez ao longo do Seu ministério – que Ele tinha prazer em estar com as pessoas em alturas de festas e celebrações. Segundo, ele ilustra o poder de Jesus em transformar coisas comuns em extraordinárias – não apenas água em vinho, mas vidas humanas comuns em vidas mudadas pelo Seu Espírito.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Reconhecer que servem um Deus que Se regozija nos nossos tempos de celebração. (*Saber*)

✍ Sentir que podem desfrutar da presença de Jesus e celebrar com Ele. (*Sentir*)

✍ Convidar Jesus para a sua vida como um Amigo que pode partilhar com eles os momentos bons e os momentos maus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Milagres

✍ Transformação

✍ O Espírito Santo*

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Debata a forma como os estudantes responderam a esta pergunta e ao título da lição “Em Festa com Jesus”. Como

seria uma festa com Jesus? Que coisas podem imaginar que Jesus faria numa festa?

Há coisas que *não* podemos imaginar Jesus a fazer numa festa? Porquê ou porque não? Como é que estas imagens se ajustam com as ilustrações que normalmente temos de Jesus? Em que são baseadas essas ilustrações? Peça aos alunos que imaginem uma festa para a qual pudessem convidar Jesus, se Ele estivesse aqui na Terra agora. Onde seria? Que tipo de atividades teriam lugar? Quem seria convidado? Escreva as respostas num quadro negro, num quadro branco ou num bloco grande à frente da sala. Pergunte quantas pessoas iriam querer estar presentes na festa com Jesus – e discuta porque responderam sim ou não.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Leia a letra do cântico “Wine Into Water” de T. Graham Brown, que pode procurar na *net* e partilhe-a com a classe. O cântico conta a história de um homem, a lutar contra o alcoolismo, que pede a Deus que mude o seu “vinho em água” – para tirar o seu desejo de álcool para que ele possa viver uma vida completa e saudável. O autor do cântico pega na imagem da transformação nesta história e dá-lhe uma volta para demonstrar outra forma como o poder de Deus pode transformar a vida humana. De que outras maneiras pode o poder de Jesus transformar vidas?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Os milagres de Jesus foram todos sobre a transformação – a *vida* de Jesus foi toda sobre transformação. Fez as pessoas doentes ficarem melhor, as pessoas mortas viverem, as pessoas sem esperança renovarem-na. O Seu poder ainda pode transformar vidas – e isso inclui quebrar dependências, tais como aquela de que fala o cântico “Vinho em Água”. Podemos afirmar que já não vivemos na época dos milagres e que não vemos coisas como Jesus transformar a água em vinho, mas podemos ver, cada dia, o milagre do Seu poder transformador na vida de pessoas à nossa volta.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas para a desenvolver com eles.

Pergunte: “Porque é que Jesus fez milagres? Qual foi a finalidade dos milagres?”

Troquem ideias sobre as respostas e faça uma lista das sugestões. Depois, dirija a discussão usando algumas das seguintes perguntas:

✍ Consequiram os milagres de Jesus alcançar todos estes objetivos? Por exemplo, um dos objetivos pode ter sido aliviar o sofrimento. Ao curar, esse milagre de Jesus cumpriu, certamente, esse propósito, mas o que dizer do milagre em Caná? O máximo que conseguiu foi apenas aliviar a inconveniência, não um sofrimento real.

✍ Usou Jesus os milagres para aumentar a fé das pessoas em Si? Leia João 4:48 e João 20:29. O que parece que Jesus está a sugerir aqui sobre a fé que é baseada em milagres? Se a fé inspirada por milagres é mais fraca do que aquela que não viu milagres, porque fez Jesus tantos?

✍ Hoje, vivemos na era em que não vemos tantas vezes a espécie de milagres descritos na Bíblia. Porque achas que isso acontece? Pensas que é mais difícil ou mais fácil ter fé nestes dias? Baseado nas passagens que acabámos de ler, o que pensas que Jesus diria sobre isso?

✍ Ao fazer o Seu primeiro grande milagre numa festa de casamento, qual foi a mensagem que Jesus estava a enviar? (Recorde aos alunos a mensagem de João 1:18, que diz que Jesus veio revelar como Deus é.) Como reagiu Jesus quando as pessoas O acusaram de gostar tanto de festas, ou de ir a sítios com a “multidão errada”? Pensas que Jesus foi a casamentos, festas e jantares apenas para converter pessoas, ou gostava Ele, genuinamente, de celebrações e de reuniões sociais?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:
Mateus 11:18 e 19; Lucas 5:30-32.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Discussão Grandes-grupos Versus Pequenos-grupos

As atividades de ensino desta semana são, maioritariamente, baseadas na discussão, tal como o são muitas das nossas estratégias de ensino. Embora as discussões em grupo não devam ser a única ferramenta de ensino que usamos, elas são uma importante base de qualquer estudo bíblico.

A maneira como se lida com a discussão dependerá, em grande medida, do tamanho da sua classe. Numa classe com menos de 12 pessoas, a maior parte das discussões terá lugar com o grupo num todo, embora possa, ocasionalmente, querer que os estudantes falem aos pares ou em grupos pequenos. Para classes com mais de 12 pessoas, dividi-las em grupos mais pequenos de quatro a seis pessoas para a discussão, talvez seja eficaz, tendo um porta-voz de cada grupo a relatar ao grupo maior depois de terem falado durante algum tempo.

Grupos maiores podem, por vezes, ter discussões com todo o grupo, mas é importante estar atento a uma ou duas pessoas mais faladoras que dominam a discussão e não dão oportunidade para que outros falem. Embora queira evitar interromper, está certo, quando a “faladora” fizer uma pausa, dizer: “Obrigado por teres partilhado isso, Ana. Agora, quem mais tem alguma ideia sobre isto? David, o que é que tu pensas?” Sem ter sido mal-educado com a Ana ou sem pôr o David em cheque, tente alargar a discussão de forma a incluir mais pessoas.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história para os seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Ao debater Jesus em ligação com festas e celebrações, particularmente no contexto desta história em João 2 e na passagem de Mateus 11:18 e 19, é quase certo que venha a lume a questão do álcool e do abuso de substâncias. Para lá da questão da espécie de “vinho” que Jesus miraculosamente criou na festa de casamento, os alunos poderão querer discutir como Jesus Se sentiria sobre festas em que é consumido álcool, em que as pessoas se embebedam, e são usadas outras drogas, como a marijuana.

A franqueza com que os alunos falam sobre este assunto dependerá muito do ambiente em que vivem e do nível de conforto que têm em falar consigo e uns com os outros. Mas, alguns jovens – mesmo na sua classe da Escola Sabatina – poderão sentir que uma festa com Jesus não seria divertida porque seria uma festa sem drogas ou álcool. Mesmo que não seja a sua experiência pessoal, podem achar que os seus amigos se sentiriam dessa maneira.

Os jovens que já usaram drogas e álcool, especialmente se o uso tiver sido frequente, acham, muitas vezes, difícil ajustarem-se a um nível de divertimento sem produtos viciantes. Os níveis de dopamina no cérebro que são libertados através de atividades agradáveis comuns ao dia-a-dia, são aumentados artificialmente pelo abuso de substâncias, de forma que uma noite a jogar com os amigos parecerá “aborrecida” em comparação com outras em que estejam envolvidas as substâncias que alteram o cérebro. Ao discutir “em festa com Jesus”, esteja sensível a esta questão e aborde-a da forma como lhe parecer apropriada com o grupo. Os jovens deverão receber a mensagem de que podem desfrutar de “divertimento bom e limpo” com a aprovação de Deus, e se Jesus estivesse aqui na Terra estaria ali a divertir-Se com eles – não inconsciente debaixo da mesa de bilhar ou a guiar para casa sob a influência.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Uma das atividades da lição dos alunos pede aos estudantes que pensem numa festa que pudessem planejar e para a qual se sentissem confortáveis em convidar Jesus. Baseado nas ideias e na discussão que se gerar na secção “A Começar” desta lição, fale sobre algumas atividades sociais que o seu grupo planeou. Discuta como eles podem centrar-se em atividades que demonstram a sua alegria em ser amigos de Jesus e em partilhar a Sua alegria com outros.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Jesus decidiu fazer o Seu primeiro milagre num casamento. Ele fez muitos milagres de cura e praticou enormes atos de poder, mas o Seu primeiro ato público foi a fazer as pessoas felizes numa simples celebração. A nossa imagem de Deus como Alguém distante e reprovador é despedaçada pela imagem do Filho de Deus a divertir-Se num casamento de aldeia, por um milagre que evitou embaraços aos anfitriões. Jesus deseja envolver-Se e transformar cada parte da nossa vida – não apenas nas poucas horas que passamos na igreja cada semana, mas no tempo que passamos com os nossos amigos, nas saídas, a divertir-nos. O que mudaria na tua vida, se levasse Jesus contigo *para todo o lado* – mesmo a festas?

* Crença Fundamental Nº 5.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 15, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Saiam da Minha Casa!

História das Escrituras: João 2:12-22 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 16, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 2:13-16 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Isaías 56:7 diz: “Também os levarei ao meu santo monte, e os festejarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceites no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração, para todos os povos.”




Os cambistas do Templo desprezavam completamente este versículo. Eles agiam contra tudo o que ele dizia. Em vez de mostrarem reverência pela casa do Senhor, procuravam corromper as pessoas com a sua cobiça pelo ganho material. Aqui também há o problema do orgulho. Os cambistas sabiam que era um local sagrado para adorar Deus, e, no entanto, na sua arrogância tornaram-se cegos para aquilo que Deus queria. A sua ganância e sede de ganho, bem como o seu espalhafatoso desrespeito pelo Seu Pai, foi o que irritou Jesus. Pensa nisto: se alguém faz negócios fraudulentos de qualquer forma, isso é considerado errado. Contudo, para esta espécie de coisas num lugar de oração parecia ser a última palha.

Nesta história aprendemos quão frívolo pode ser o materialismo. Também aprendemos a importância que tem a reverência para com o nosso Deus. Alguns Judeus estavam a usar o Templo para proveito próprio, transformando-o num lugar de ganância e materialismo. Alguns até justificavam a sua ganância em nome de Deus e da religião. Quando Jesus chegou e os expulsou, não foi porque os odiava, mas porque Ele estava irado por eles desrespeitarem o lugar da adoração.




Ajude os estudantes a compreenderem a importância da reverência e do respeito em tudo o que se relacione com o Senhor. Tal como algumas dessas pessoas tornaram o lugar de adoração num covil de ladrões, nós podemos ser culpados da mesma coisa, mas de diferentes maneiras. Podemos não fazer exatamente o que as pessoas fizeram no Templo, mas podemos ceder à nossa ganância e tentar justificá-la. Pergunte aos alunos como se sentiriam, se tivessem um certo lugar que frequentassem, ou se houvesse algo especial que lhes pertencesse e que tratassem com o maior respeito. Depois, pergunte-lhes como se sentiriam, se alguém o poluísse ou se risse e escarnecesse dele. É provável que tenha sido assim que Jesus Se sentiu ao entrar no Templo sagrado. Deus é o Criador de todas as coisas e, no entanto, passamos muitas vezes por alto a Sua maravilhosa grandeza e poder e cometemos atos de irreverência.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Tomar consciência da importância da reverência para Jesus Cristo. (*Saber*)
-  Compreender que as coisas deste mundo não são importantes e que vão passar. (*Sentir*)
-  Ter desejo e procurar eliminar o materialismo da sua vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Ira
-  Adoração
-  Cristo (vida de)

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Divida os alunos em grupos. Peça que cada grupo decida quais os três aspetos do materialismo que pensam serem os principais. Depois de o fazerem, deixe cada grupo discutir as suas respostas. Fale com eles sobre o assunto e mostre que, sejam quais forem os aspetos do materialismo que escolham, cada um deles irá, por fim, arruinar a vida de alguém de uma forma ou de outra. Torne este ponto bem claro. Muitas vezes, pode começar pequeno, mas se for alimentado crescerá até se tornar na desgraça de alguém.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Conta-se a história de um jovem na casa dos 20 anos que se tornou Cristão. O pastor de uma igreja levou-o ao Senhor. O pastor deu-lhe estudos bíblicos semanais e batizou-o. Este jovem admirava o pastor e quase o idolatrava. Parecia-lhe que ele era o equivalente a um Cristão perfeito. O jovem nunca tinha conhecido alguém tão moralmente forte e religioso.

Contudo, pouco depois começaram a circular rumores de que o seu pastor tinha sido infiel à sua esposa. O novo Cristão não deu atenção. Não era de todo possível que o pastor fizesse uma coisa dessas. Mas, finalmente, os factos ficaram a saber-se e a culpa do pastor ficou provada. Ele até o admitiu perante toda a igreja! As emoções que passavam pela mente deste jovem eram de desapontamento, mágoa e traição. Contudo, ao começar a ler a sua Bíblia, deu-se conta de que o pastor não era o seu Salvador. Jesus é que era. Tinha sido o seu Salvador que morreu por si, não o pastor, e assim o jovem decidiu não deixar que este terrível incidente arruinasse a sua fé em Jesus. O seu pastor não era Deus. Tinha sido como se considerasse o pastor como um ser divino por lhe parecer tão santo e fiel. No entanto, ao estudar a Bíblia, compreendeu que nunca devemos exaltar assim qualquer homem. Não importando quão perfeitas as pessoas possam parecer, todas têm faltas. Mas Deus é perfeito!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Tal como na história do jovem e do pastor, que ilustrou como podemos olhar para outras pessoas e dar-lhes mais importância do que devemos, muitas vezes olhamos para as coisas deste mundo como se fossem muito importantes. Os objetos podem tomar conta da nossa vida com tanta facilidade que, ao princípio, nem nos apercebemos disso. Como aconteceu com os vendedores do Templo, podemos pôr coisas materiais à frente das coisas santas. Tal como alguns no Templo tentaram justificar as suas ações, nós podemos fazer o mesmo. No entanto, devemos lembrar-nos de que, durante a nossa vida, devemos pôr sempre Deus antes do ganho material.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✎ De que forma mostraram, os cambistas do Templo, a sua ganância e o seu materialismo?*
- ✎ Jesus disse aos Judeus: "Derrubai este templo, e em três dias o levantarei."*
- ✎ O que pensas que Ele quis dizer com isso?*
- ✎ O que achas que fez com que os Judeus reagissem para com Jesus da forma como o fizeram?*
- ✎ Ao leres a passagem que fala da maneira como Jesus fez um chicote de cordéis e depois expulsou as pessoas do Templo, ficaste chocado com a ira de Jesus?*
- ✎ Descreve algumas maneiras como o materialismo aparece nesta história.*

- ✍ O que pensas que passou pela mente de Jesus quando entrou no Templo sagrado, que tinha sido devotado à adoração do Seu Pai, e encontrou as pessoas a comprarem, a venderem e a fazerem negócios?
- ✍ Como podemos evitar ser apanhados em todo o materialismo que há hoje no mundo?
- ✍ O que significa reverência? Dá alguns exemplos de como a reverência pode ser expressa.
- ✍ Alguma vez mostraste irreverência para com Deus? Foi algo em que pensaste, ou algo que fizeste?
- ✍ Muitos dos cambistas no Templo tentaram justificar as suas ações irreverentes em nome de Deus e da religião. Há maneiras em que, hoje, podemos ser culpados das mesmas coisas?
- ✍ Pensas que os líderes de igreja de hoje deviam prestar mais atenção aos tópicos de irreverência e materialismo? Achas que estas coisas são negligenciadas?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 6:19-21; Salmo 5:7; Efésios 5:21; Provérbios 28:25; Provérbios 15:27; Salmo 10:3.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Trocando Ideias

A troca de ideias pode ser uma técnica fantástica para ajudar os alunos a gerarem mais criatividade porque não há respostas certas ou erradas. Certifique-se de que deixa que todos contribuam com as suas ideias. Faça com que compreendam que nenhuma resposta pode ser considerada errada. Tenha atenção para não criticar ou humilhar a resposta seja de quem for, mas procure olhar para ela com objetividade. Quando terminar, avalie as suas respostas e discuta-as com o grupo.

A atividade de fecho da lição do dinamizador desta semana, em que os exemplos de troca de ideias de materialismo e de como isso pode afastar as pessoas de Deus, é um exemplo dessa técnica.

RABBI 101

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe com palavras suas.

No Templo, os cambistas estavam a usar uma forma de serviço religioso para explorar os pobres. Muitos comentadores dizem que, quando Jesus disse que eles tinham feito da casa do Seu Pai um covil de ladrões, se estava a referir a esta exploração.

Isaías 56:7 diz: "Também os levarei ao meu santo monte, e os festejarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceites no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração, para todos os povos."

Provavelmente, esta história teve lugar numa área chamada Pátio dos Gentios, um local no enorme complexo do Templo usado especificamente para o propósito de comprar animais para o sacrifício, e o local onde os peregrinos judeus podiam trocar as suas divisas estrangeiras pelo dinheiro local. Tinham de pagar com a moeda especial; não podiam usar dinheiro estrangeiro para comprar os animais de que necessitavam para os sacrifícios. O dinheiro romano era muito comum nessa altura, mas as autoridades do Templo não o permitiam. Tinham de usar apenas a moeda hebraica. Isso dava-lhes oportunidade para usar a taxa de câmbio que queriam e, portanto, podiam explorar os pobres.

Outro ponto importante é que a salvação oferecida por Jesus, como era simbolizada pelos animais, é grátis. Jesus pagou pela salvação com o Seu sangue. O facto de os animais, que simbolizavam essa liberdade, serem vendidos, era uma coisa, mas serem vendidos a preços que estavam a extorquir os pobres, era outra completamente diferente. Não é para admirar que Jesus tenha agido assim. A Bíblia adverte-nos contra a exploração dos pobres (Isaías 10:1-3; Tiago 5), e isso estar a acontecer mesmo dentro do Templo sagrado era de mais. E, além disso, o estar a acontecer mesmo no centro do Plano da Salvação, que era gratuito

(Romanos 5:15), e que não podemos comprar por preço nenhum, era um grande sacrilégio aos olhos de Deus.

Esta história não era apenas sobre Jesus a reprovar as pessoas que tentavam ganhar dinheiro fácil. Era sobre Jesus a reprovar aqueles que estavam a tirar a parte mais maravilhosa do Evangelho – que ele é gratuito – e a torná-lo em algo que pode ser comprado.

Infelizmente, mais tarde, as fontes históricas judaicas mostram que a prática continuou mesmo depois da morte de Jesus. Alguns veem o mesmo princípio em jogo na compra de indulgências, que são praticadas em certas igrejas, mesmo nos dias de hoje.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos para nomearem, ao acaso, algumas coisas na sua vida que possam estar a afastá-los de Deus. Diga-lhes para se esforçarem, durante a próxima semana, para, aos poucos, tirarem essas coisas, ou de irreverência, ou de materialismo, e as afastarem da sua vida. Tal como a ganância dos cambistas os afastou de Deus, certifique-se de que os alunos sabem que não devem deixar as suas lutas diárias afastá-los do seu Criador.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Deus ser-nos-á sempre fiel. Mesmo que Lhe viremos as costas e nos afastemos para muito longe d'Ele, Ele nunca estará ausente quando clamarmos por Ele. Efésios 2:4 e 5 diz: "Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)."

Mesmo que eliminemos o materialismo e a irreverência da nossa vida, não é isso que nos salvará. Nada que possamos fazer no nosso caso nos pode salvar no fim. Foi o que Deus fez na cruz que nos resgatou. Mas por causa do que Ele fez e pelo Seu imortal amor por nós, devemos dar-Lhe honra e respeito e a nossa vida, se necessário.

Salmo 111:10: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria: bom entendimento têm todos os que Lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre."

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 16, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Fogo Lento

História das Escrituras: João 3:1-17 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 17, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 3:12-15 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Nicodemos, embora envolvido na hierarquia dos líderes religiosos de elite de Israel, tinha um coração sensível para com Deus. Ellen White comenta sobre a forma como ele era sensível às duras reações para com Jesus porque tinha sido assim o que as gerações anteriores tinham sido para com os profetas. Com um espírito aberto ao ensino e uma abordagem cuidadosa, ele foi ter com Jesus à noite e teve com o Salvador uma inesquecível noite de aprendizagem.

A lição desta semana pode delinear o processo da “experiência da conversão” e os alunos poderão aprender que a conversão é uma viagem que dura uma vida, como o foi para Nicodemos. Esta lição também pode fomentar a discussão sobre a natureza do saber – saber teórico *versus* a espécie de transformação que Ellen White descreve como “regeneração”. Durante todo este incidente, Jesus oferece várias metáforas ou ilustrações que são essenciais à transformação de Nicodemos: (1) nascimento e nascer de novo; (2) o trabalho do Espírito Santo como o vento que sopra; (3) a dualidade da carne e do espírito; (4) a imagem do Calvário retratada pela história do Velho Testamento da forma como Israel foi salvo ao fixar os olhos na serpente numa haste. E, claro, se as metáforas e as imagens não transmitirem a essência da missão de Cristo na Terra, então sempre há João 3:16.

Muitos jovens não se sentem convertidos porque não tiveram a experiência do gênero de Estrada de Damasco. Esta é uma oportunidade perfeita para lhes recordar que Saulo já era um crente em Deus antes da sua “conversão” – ele estava apenas errado quanto a algumas coisas importantes. Nicodemos era um fogo lento em vez de uma explosão. Se os estudantes puderem ter a sua viagem validada talvez não se sintam tão autoconscientes do seu papel como discípulos de Cristo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a natureza progressiva da conversão. (*Saber*)
- ✍ Sentir-se confiantes de que Deus os está a transformar, na medida em que eles o permitirem. (*Sentir*)
- ✍ Decidir viver corajosamente para o Reino de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Salvação¹
- ✍ Batismo²
- ✍ Crescimento espiritual

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os seus alunos a partilharem as suas respostas à atividade de avaliação da secção *O Que Achas?*. Onde registaste a tua experiência de conversão? Porque pensas que as pessoas vibram com histórias dramáticas de conversão? Que espécie de tempo descreve o teu caminhar com Deus?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Já alguma vez ouviste a história de Ignaz Phillip Semmelweis? Quando nasceu (1818), era comum as mulheres morrerem durante o parto. Tinha sido relatado que uma de cada seis mães morreriam como resultado do que era chamado “febre do parto”.

A rotina diária dos médicos começava, frequentemente, por fazerem autópsias e lidarem com cenários de emergência. No decorrer do dia, os médicos iam examinar as mulheres que estavam em trabalho de parto – sem lavarem as mãos! O Dr. Semmelweis foi o primeiro a implementar a lavagem regular das suas mãos – entre cada exame – com uma solução de cloro. Depois de praticar os seus métodos simples durante 11 anos, em vez de perder uma em seis mães no parto, ele perdeu uma em 50.

Passou anos num circuito de seminários dizendo aos outros médicos: “Por amor de Deus, por favor, lavem as mãos!” Durante a Revolução Industrial, a tecnologia estava na berra, por isso, muitos profissionais de saúde estavam curiosos sobre as novas técnicas e as importantes descobertas médicas – muito poucos ouviam as mensagens simples de Semmelweis. Na realidade, com 47 anos, o Dr. Semmelweis morreu louco devido à violenta frustração e à culpa pelas mortes desnecessárias das mulheres à volta do mundo. O Rei David gritou “Lava-me!”. João Batista clamou a toda a nação de Israel que se “arrependesse” e lavasse o velho pelo batismo e recebesse o novo nascimento do Espírito. Até Jesus disse a Pedro: “Se eu te não lavar, não tens parte comigo.” A experiência do novo nascimento em todas as Escrituras tem sido sempre ligada a água ou à lavagem. A mensagem transmitida a Nicodemos era destinada a todos. Arrepende-te. Lava-te. Pela fé, recomeça a tua vida neste novo dia e nasce de Cima.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Ao ler e responder ao encontro entre Jesus e Nicodemos, note a abertura de Nicodemos aos ensinamentos de Jesus. Ele não os compreende inteiramente, mas, ao contrário do mundo da medicina durante os anos de 1800, Nicodemos não resistiu teimosamente à mensagem de Cristo. Semmelweis enlouqueceu a tentar convencer as pessoas de que estavam erradas. Com o passar do tempo e após milhares de mortes desnecessárias, o mundo finalmente compreendeu. Mas as palavras e o trabalho de Jesus arderam lenta e firmemente em Nicodemos. E tudo começou com o seguinte encontro.

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Lê cada palavra desta narrativa cuidadosa e pacientemente, e vê se notas alguma coisa que não tivesses visto antes.

✍ *Salienta* ou *sublinha* cada pergunta que Jesus fez. Quais são as perguntas que achas que são mais difíceis de responder?

✍ O que podes dizer sobre as qualidades de carácter (positivas e negativas) de Nicodemos ao olhares para esta história?

✍ Quais são os versículos-chave neste encontro entre Nicodemos e Jesus?

✍ Ao Jesus procurar comunicar a essência da vida do reino a Nicodemos, que metáforas ou ilustrações usa para ensinar esta lição? (Lê também João 7:40-53 e João 19:38 e 39.)

✍ Qual pensas que é a mensagem central que Deus tem para ti nesta passagem?

✍ De que maneira vibras tu com a história de Nicodemos? De que forma é a experiência dele diferente da tua?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: João 1:10-12; Romanos 6:1-6; Atos 9; Números 21:7-9; Filipenses 1:6.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O cenário deste diálogo entre Cristo e Nicodemos é ao fim da tarde, numa altura e num local onde a conversa não seria perturbada. Alguns sugerem que Nicodemos estivesse a ser discreto devido ao medo ou à cobardia. Mas isto é pouco provável uma vez que ele fala francamente a favor de Jesus, diretamente no Sinédrio, mais tarde, no capítulo 7. Talvez o mestre esteja a ser discreto porque está verdadeiramente a procurar compreender a missão de Jesus e conseguisse apurar melhor Quem Jesus é sem controvérsia ou multidões. Já existia muita controvérsia pois, pouco antes do encontro, Jesus virou o Templo de pernas para o ar. Os líderes religiosos já estavam a planear agir contra Jesus pelo Seu ataque aberto naquilo que parecia ser a sua jurisdição.

Um dos pontos-chave da conversa teve a ver com o nascimento e o novo nascimento, com a carne e o Espírito, e com a mudança interior *versus* a aparência exterior. Quando Jesus disse a Nicodemos que ele precisava de nascer de novo se queria ver o Reino de Deus, isso deve ter chocado o honesto pesquisador. Os Judeus acreditavam que o batismo era apenas para os não-Judeus que procuravam converter-se à fé de Israel. O batismo, ou ritual da purificação pela água, era a única maneira. Mas eles acreditavam tanto no ritual que quando um ateu ou Gentio se convertia e era batizado, ele renascia para ser um filho de Abraão no sentido mais amplo. Jesus não estava a ensinar a Nicodemos algo estranho – o que era estranho era que isso se aplicasse a Nicodemos – alguém que já era considerado um filho de Abraão por sangue. Mas Jesus iria dizer: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”, querendo dizer que a única maneira de se ser verdadeiramente um filho de Abraão era nascer de novo pela fé.

Além disso, Jesus está a referir-Se à renovação interior que também não é estranha ao Velho Testamento. Jeremias 31:33 e Ezequiel 36:26 referem-se à regeneração interior tão proeminente no Novo Testamento. Não é coincidência que Jesus também tenha usado a história de Números 21:4-9 como uma analogia à Sua missão e autoridade. No momento em que as pessoas decidiram fixar os seus olhos na serpente na haste, que Moisés levantou, salvaram-se. Mas a mesma atitude desobediente e hostil que fez perigar Israel, existia nas suas fileiras durante o tempo de Jesus. O significado desta analogia é desdobrado nos versículos 16-21. Claramente, a esmagadora mensagem deste evento é que só há um caminho para a salvação – nunca te enganes ao pensar de outra forma.

Por fim, Nicodemos fez a escolha que todos devem fazer sobre Jesus.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Afirmção Honesta

Uma afirmação honesta fará com que os jovens se sintam mais inclinados a responder. Uma das razões pelas quais os jovens evitam conversar ou dar as suas ideias, é que, neste estágio, as suas perceções estão estreitamente ligadas ao que eles são. Estão num estágio de desenvolvimento em que procuram ser donos da sua própria fé. Por isso, ao partilharem com a classe, dê uma nota ou uma palavra de incentivo, citando coisas específicas que digam, confirmando, assim, a sua resposta. Um dos atributos-chave de um ambiente de aprendizagem eficiente é um sentimento positivo sobre o local, as pessoas e aquilo que os alunos dizem.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Divida os alunos em grupos de dois ou três. Num pedaço de papel peça-lhes que escrevam os estágios de crescimento por que uma simples planta passa até chegar à maturidade. Convide-os a relatar e a discutir as semelhanças das suas respostas. Agora, para alargar esta atividade, peça-lhes que discutam, nos seus grupos, os estágios de regeneração ou a experiência do novo nascimento. Da mesma maneira como traçaram os estágios de crescimento da planta, peça-lhes que descrevam o processo das pessoas e que partilhem as suas ideias com a classe.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

Nicodemos obteve o que procurava. O seu coração estava aberto e as suas sensibilidades estavam suavizadas para com a direção do Espírito de Deus em Cristo. Mas ele amava Israel e ansiava pelo novo dia em que Cristo viria. Talvez ele fosse o eterno otimista e pensasse que os líderes religiosos também viessem a receber Jesus como Messias. Com o passar do tempo isto seria impossível de se ver. Mas as boas notícias são que Nicodemos se tornou parte da nova Igreja depois de Cristo ter ressuscitado dos mortos, o que nos diz que, por vezes, leva-se tempo a decidir. Pense nas muitas pessoas nas Escrituras que amadureceram com o passar do tempo. Há momentos que podem ser vistos como monumentais – o batismo é um deles. Mas esta história ensina-nos que, embora o batismo e o novo nascimento sejam essenciais, é melhor que se pense neles como um marco quilométrico do que como um monumento. Se revisses a tua vida e tivesses de escolher os momentos-chave que te fizeram crescer, quais seriam? Talvez precisas de dar o passo em direção ao batismo porque reconheces que precisas de nascer de novo. Talvez já tenhas sido batizado mas anseies pela transformação interior do coração. Agora é a altura de responderes.

1. Crença Fundamental Nº 10.

2. Crença Fundamental Nº 15.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 17, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13 É a Tua Vez

História das Escrituras: João 3:22-36 (ARC).

Comentário: *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo 18, ed. P. SerVir.

Texto-chave: João 3:29 e 30 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Imagina o que deve ter sido para João Batista. Ele e Jesus eram primos, embora nunca tivessem tido qualquer contacto direto um com o outro durante a infância (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 81 ed. P. SerVir). Ao crescerem e tornarem-se adultos, Jesus passava mais tempo na carpintaria do Seu pai, enquanto João Batista saiu a pregar. Jesus observava, à distância, João Batista a “preparar o caminho” para a vinda do Messias.




Depois, chegou a altura de Jesus tomar o centro do palco. Começou a pregar e a batizar – exatamente como João. À medida que as pessoas deixavam João e seguiam Jesus, João teve de fazer uma escolha: ter ciúmes ou ficar entusiasmado por Jesus. João escolheu a segunda. Ele decidiu dar um passo atrás e retirar-se para segundo plano.

Esta é uma escolha que todos enfrentamos em alguma fase da nossa vida. A pergunta que se põe é: o que escolheremos nós? Tanto a natureza humana como a sociedade dizem-nos para termos ciúmes, mas, como Cristãos, o que devemos escolher?




João Batista escolheu alegrar-se com o sucesso de Jesus. Ele viveu no mesmo mundo em que vivemos. Ele sabia que o seu tempo tinha chegado ao fim. Tinha preparado o caminho e esse era o plano de Deus para si. Agora chegara a altura de outra pessoa, Jesus, tomar o lugar. Ele retirou-se – e alegrou-se com isso.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender a importância da humildade na vida do Cristão. (*Saber*)
-  Sentir a proximidade de Deus quando permitem que Ele controle os seus pensamentos. (*Sentir*)
-  Comprometer-se a serem humildes e a terem atitudes altruístas. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Abnegação
-  Humildade
-  Orgulho

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a partilhar a maneira como avaliaram as pessoas da secção *O Que Achas?*. Pergunte-lhes porque escolheram essa pessoa como primeira escolha.

A humildade não é, normalmente, uma das principais escolhas para a característica mais desejável (como é evidenciado na secção *Sabias?*). Mas, quão perto está das características mais desejáveis? Peça aos alunos que discutam a importância da humildade num relacionamento.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

As notas nunca tinham sido um ponto forte para o Derek. Ele preferia estar lá fora a jogar basebol ou enterrado num bom livro. A sua mãe tentou tudo para que ele estudasse mais – até lhe pagava para ter boas notas. O Derek mudou de escola a meio do secundário e deu por si numa classe de académicos – quase todos os alunos tinham boas notas. Isso motivou o Derek a aplicar-se e, pela primeira vez, teve 20s – não interessa que tenha sido no último trimestre do seu último ano. Isso motivou-o a aplicar-se na faculdade. Mas o primeiro semestre da faculdade encontrou o Derek em terreno conhecido quando teve um 11 em História. Nesse primeiro ano, o Derek até teve um 9 em Bíblia. Durante toda a faculdade, as suas notas nunca melhoraram muito, nunca conseguiu ter 20s novamente.

Levou sete anos até o Derek se preparar para terminar o curso. Nesse primeiro trimestre, o Derek estudou muito. Leu todo o material requerido – por vezes 300 páginas por noite – e entregou todos os trabalhos a tempo. Numa das disciplinas, ele sentiu-se derrotado quando soube que tinha tido um 11 no primeiro exame. *Aqui vamos nós outra vez*, pensou para consigo. Nessa disciplina, o professor deu aos alunos a possibilidade de escolherem entre escreverem um texto ou fazerem um projeto. O Derek escolheu o projeto. Imagina a sua surpresa quando recebeu o relatório final desse trimestre: três 20s e um 19.

O Derek ficou orgulhoso de si próprio. Fê-lo sentir-se bem por ter conseguido algo que só tinha conseguido uma vez. Estava a partilhar isso com uma amiga, quando ela comentou: “Foi tudo Deus.” O Derek sentiu o ar escapar do seu balão. Ele queria receber os parabéns pelo seu feito, mas, ao mesmo tempo, ele sabia que devia louvar Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Já alguma vez na tua vida conseguiste realizar alguma coisa que pensavas que não conseguirias? Subiste uma montanha? Andaste 80km de bicicleta? Enfrentaste um amigo? Tiveste boas notas? Como te sentiste, quando isso aconteceu? Orgulho ou humildade? Pensa na história do Derek. Houve alguma parte que tenha sido feita por ele, ou foi tudo Deus? É errado ter orgulho nas nossas realizações? Onde se traça a linha que separa o orgulho da humildade? E onde é que isso se liga à declaração de João Batista: “É preciso que ele cresça, e que eu diminua”?

A Partir da História para Dinamizadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Peça aos alunos que leiam a secção *Dentro da História*. À medida que leem, peça-lhes que *sublinhem* o que encontrarem de novo e interessante na história. Peça-lhes, ainda sobre a história, que escrevam pelo menos uma coisa que, os tenha feito pensar. Depois, peça a voluntários que discutam o que sublinharam e escreveram.

✍ Os seguidores de João ficaram com ciúmes de que Jesus fosse tão popular. Eles procuravam qualquer minúcia para se queixarem a João. Eles discutiam sobre a questão do propósito do batismo e da linguagem a ser usada quando se batizavam as pessoas. Porque achas que as pessoas discutem sobre simples práticas religiosas? (Em algumas igrejas os diáconos praticam a Santa Ceia antes de a fazerem.) Quais são as questões sobre as quais a tua igreja discute e que não fazem sentido para ti? Porque pensas que os adultos discutem sobre estas práticas?

✍ João recusou-se a ser arrastado para este ato de mesquinhez e ciúme. Ele sabia que poderia prejudicar

o trabalho de Jesus, se permitisse que o arrastassem para essa teia. Ele sabia que tinha sido chamado para dirigir as pessoas para Jesus. Por vezes, o maior impedimento para o Cristianismo são os próprios Cristãos. Quais são algumas formas de mostrarmos a quem não é Cristão o que significa sermos Cristãos?

✍ O que significa para ti a frase “É necessário que ele cresça e eu diminua”?

✍ João era, na verdade, uma pessoa humilde. A atitude de João mostrou humildade aos seus discípulos e, por último, a todos os que o deixaram para se juntarem a Jesus. João poderia ter ficado aborrecido porque já ninguém queria ouvi-lo. Ele sabia que o seu trabalho tinha terminado e que chegara a altura de outra pessoa acabar o trabalho. Porque é tão difícil ser humilde? O que é que se pode fazer para nos tornarmos humildes?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: II Samuel 11; 12; Rute; Salmo 25:9 e 10.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Pensar-Partilhar

É sempre difícil conseguir com que os jovens discutam um tópico. Por vezes os Dinamizadores ficam nervosos quando há silêncio, e sentem que precisam de preencher o silêncio. Na verdade, os alunos estão apenas a tentar pensar em alguma coisa para dizer. Dê tempo a que formulem os seus pensamentos. Escrever o que pensam também lhes dá alguma coisa a que recorrer durante a discussão. Incentive os seus alunos a escreverem nas margens da sua Bíblia ou nas suas lições. Se não levarem o seu trimensário para a Escola Sabatina, certifique-se de que leva folhas de papel para que eles escrevam. Logo que tenham alguma coisa escrita, ficarão mais dispostos a discutir o tópico. Para os alunos que têm dificuldade em escrever, peça-lhes que desenhem o que veem durante a leitura dos versículos. Os desenhos também podem estimular a discussão.

RABBI 101

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. João Batista era diferente de uma forma estranha. Usava roupas estranhas, e comia alimentos mais estranhos ainda. Hoje julgamos as pessoas pela forma como parecem e por aquilo que vestem; isso não aconteceu com João Batista. Não obstante a sua aparência, as pessoas ainda queriam ouvir o que ele tinha para dizer. Ele pregava uma mensagem e apenas uma – Arrependei-vos.

João não estava preocupado com o que as pessoas pensavam dele, só com o facto de que ouvissem o que ele tinha a dizer. Ele sabia que tinha uma tarefa especial – preparar o caminho para a vinda do Messias. Ele sabia que o Messias viria em breve, e que o seu trabalho estaria terminado. Estava satisfeito com isso.

Quando os seus discípulos foram ter com ele, amargos com o ciúme de que as multidões estavam a seguir Jesus, João não ficou preocupado. Ficou feliz e cheio de alegria. O seu trabalho estava feito. Acabado. Terminado. Ele já não era preciso. Na realidade, pouco tempo depois foi enviado para a prisão.

2. Nos tempos bíblicos, o “amigo do noivo” era o que fazia todos os arranjos entre as famílias da noiva e do noivo. Quando os ajustes tinham ficado acordados pelas duas famílias, o amigo ficava feliz por ter completado bem a sua tarefa. Da mesma maneira, João ficou cheio de alegria por ter completado a sua tarefa de preparar o caminho para Jesus. João regozijou-se com a popularidade de Jesus. Não podia ficar triste porque as pessoas se sentiam atraídas por Jesus e o deixavam para irem ouvir Jesus. Ele tinha completado a sua tarefa e não podia haver maior alegria para ele.

“É necessário que ele cresça e eu diminua” são, provavelmente, as últimas palavras registadas de João,

antes de ser preso. As suas palavras mostram-nos o verdadeiro carácter de João Batista como sendo humilde, submisso e altruísta.

Discuta com os seus alunos as diferenças entre ser-se humilde, submisso e altruísta. Há diferenças? Quais são as desvantagens, se é que as há, na nossa sociedade de se ser humilde, submisso e altruísta? Depois, desafie os seus alunos a fazerem, esta semana, pelo menos um ato humilde, um ato submisso e um ato altruísta.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Dê aos seus alunos fichas de arquivo coloridas e marcadores. Peça-lhes que escrevam na ficha de arquivo: “Eu vou fazer um ato altruísta esta semana.” Eles devem deixar espaço para que possam escrever o que fizeram nessa semana. Partilhe com eles que a razão por que lhes pede que escrevam é que o facto de escreverem é como tomarem um compromisso, fazerem um contrato de porem, verdadeiramente, a lição desta semana em ação na sua vida.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos por palavras suas:

João Batista pode ter pregado há já 2000 anos, mas a sua mensagem ainda é importante hoje. Da mesma forma como Jesus veio a este mundo, Ele quer entrar na nossa vida. Não só a Sua mensagem é importante, mas a Sua história também o é. João manteve-se firme perante a multidão e era humilde. Não tentou ficar na ribalta, ele não falou mal às pessoas, não discutiu sobre semânticas. Ele disse, simplesmente: “É necessário que ele cresça e eu diminua.” Num derradeiro ato de humildade, João saiu da ribalta e deixou outro tomar o seu lugar. Os seus atos de humildade e de altruísmo são os traços de carácter de um verdadeiro seguidor de Cristo. Ellen White recorda-nos de que, à medida que deixamos Deus tomar o controlo completo dos nossos pensamentos, somos completos em Cristo. Tornar-nos-emos naturalmente humildes, como João.

CAIXA

Ensinando De...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro O Desejado de Todas as Nações. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é O Desejado de Todas as Nações, capítulo 18, ed. P. SerVir.